

# REFORÇAR A ORGANIZAÇÃO

O estudo dos resultados das últimas eleições demonstra o alargamento em todo o País da influência do PCP. Esta realidade abre grandes e ricas possibilidades ao reforço da organização do Partido, de Norte a Sul, no Continente e nas Regiões Autónomas. O estudo dos resultados é para isso fundamental. «Avante!» publica hoje mais uma série de análises sobre as votações para as autarquias

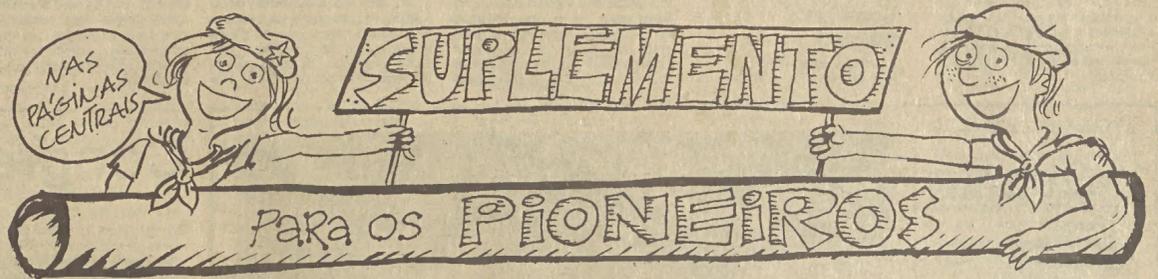
Pág. 3/4



# 1980

Recebemos 1980 unidos, firmes e confiantes!

Em **Lisboa**, no Pavilhão dos Desportos, no **Porto**, no Pavilhão do Académico, em **Almada** no Pavilhão da Romeira, na **Amadora**, no Pavilhão da Académica a meia-noite de 31 e os primeiros minutos de 1 de Janeiro encontrarão grandes festas. Com os artistas que cantam a liberdade e o futuro, as palavras dos dirigentes do Partido, a nossa fraterna alegria!



# MDF

Apenas  
mais uma  
desintervenção?

Pág. 8



Soeiro Pereira Gomes:  
vivo no exemplo e obra

## Editorial

## MAIS UM ANO DE ABRIL

Dentro de poucos dias um ano mais vai findar. O que chega apresenta-se com realidades novas: pela primeira vez desde o 25 de Abril, como resultado directo de eleições, Portugal vai ter, segundo tudo indica, um governo de direita.

As forças reaccionárias clamam vitória, consideram que as eleições intercalares assinalam uma "viragem histórica" na realidade portuguesa.

Será que, de facto, 1979 foi o ano em que murcharam os cravos de Abril?

☆☆☆

Quando 1979 surgiu o Povo português defrontava um governo de direita com uma política de direita.

Alcandorado nos cadeirões de S. Bento, Mota Pinto e uma equipa de gente do PPD, do PPM, do CDS, da CAP, da CIP — em suma, da direita tudo fazia para destruir as conquistas do Povo português, limitar as liberdades, ignorando a Constituição nas palavras e nos actos, criando uma situação de facto anticonstitucional que pretendia abrir directamente o caminho ao assalto definitivo à democracia pelas forças da reacção.

O desencadear da mais violenta ofensiva nos campos do Alentejo contra a Reforma Agrária, a entrega de dezenas de empresas aos antigos patrões, o ataque generalizado às empresas nacionalizadas, os esforços para limitar os direitos e liberdades dos trabalhadores e do povo, a submissão mais rasteira aos interesses do imperialismo, o palavreado arrogante e ferozmente anticomunista caracterizaram 251 dias de governação frontalmente dirigida contra o regime democrático constitucional.

O governo Mota Pinto favoreceu objectivamente as forças reaccionárias não apenas pela obra de destruição que conseguiu realizar e pelas facilidades que abriu à acção das forças de direita, como igualmente pelo agravamento da situação económica do povo que a sua acção provocou e pelo agravamento das tensões sociais a que deu origem.

Mas o governo Mota Pinto foi derrotado. Foi derrotado pela acção das massas populares que tomaram nas suas mãos as liberdades democráticas para defenderem a democracia saindo à rua em centenas das mais grandiosas e combativas manifestações a que Portugal assistiu. O governo Mota Pinto foi derrotado pela acção organizada da classe operária, dos trabalhadores dos campos e das cidades, pelos

camponeses que souberam aliar às armas de luta como greves e paralisações o empenhamento combativo e revolucionário na produção, na resolução dos problemas concretos que afectam o País e que a política governamental agravou. O governo Mota Pinto foi derrotado pela acção política das forças democráticas mais consequentes e muito especialmente do Partido Comunista Português que, intransigentemente, denunciaram a acção anticonstitucional da direita, trabalharam arduamente para a isolar politicamente, defenderam em difíceis circunstâncias a unidade dos democratas, deram força e vitalidade à Constituição defendendo o regime nela estabelecido, recorrendo firmemente a todas as liberdades que o definem e mantendo-se firmemente no quadro da legalidade constitucional.

☆☆☆

A queda do governo Mota Pinto/PPD/CDS, a formação do governo Marla de Lourdes Pintasilgo e a realização de eleições intercalares para a Assembleia da República constituíram uma saída constitucional adequada à situação.

Tal solução não interessava naturalmente às forças da reacção. O Povo português e o regime democrático tiveram que enfrentar nova batalha para impor a legalidade de um acto eleitoral que a direita pretendia desvirtuar, não apenas retirando o carácter de intercalares às eleições, como também rodeando a sua realização de maiores limitações do que aquelas que apesar de tudo a realidade portuguesa herdada do fascismo cria ao funcionamento da democracia no território nacional do continente e da Madeira e Açores.

A própria realização das eleições constituiu uma derrota para a direita. Direita para a qual foi evidente a sua situação de fraqueza que a levou a procurar um novo e mais favorável figurino para se apresentar nas urnas. A direita reuniu todas as suas forças, apresentou-se em listas conjuntas o que, desde logo, lhe proporcionava melhores resultados eleitorais pela concentração de votos e o resultante benefício do sistema de Hondt.

A direita travou nas últimas eleições uma batalha desesperada. Recorreu despojadamente a tudo e a todos, desde os dinheiros e escandalosos apoios estrangeiros, às pressões morais e religiosas de todo o tipo, às ameaças, às falcatruas, às mentiras.

Mesmo assim, o Povo português votou maioritariamente na democracia e na liberdade. A maioria tangencial de deputados obtida pela

coligação reaccionária só foi possível pelo facto de ela se apresentar em listas únicas e pela ausência de liberdades em vastas zonas do território, nomeadamente nos Açores e na Madeira, cujos deputados — eleitos sob a tutela dos governos antidemocráticos de Alberto João Jardim e Mota Amaral — vieram dar ao PPD e ao CDS uma maioria que o Povo português não escolheu.

Nas eleições para as autarquias, também a direita conseguiu resultados que apregoa como vitórias conquistando Câmaras Municipais anteriormente dirigidas pelo PS. Mas também aqui a reacção beneficiou não apenas da automática vantagem de se apresentar coligada: a verdade é que recolheu contraditoriamente os benefícios de uma recusa do Povo português relativamente à política de direita seguida pelos dirigentes socialistas e do desvio de votos do PS determinado pelo doentio anticomunismo e pelo objectivo prioritário de impedir uma "vitória comunista".

☆☆☆

Mas não foram apenas os resultados obtidos pela direita que caracterizaram as últimas eleições.

Em dois actos eleitorais consecutivos, as forças democráticas obtiveram a maioria dos votos expressos. E aquelas mais consequentes, as que pelas suas palavras e pelos seus actos têm assumido firmemente a defesa de Abril e da liberdade registaram grandes vitórias. O grupo parlamentar do PCP aumentou, o MDP/CDE voltou à Assembleia com um grupo parlamentar, a Aliança Povo Unido conquistou mais de um milhão e cem mil votos e, nas eleições para as autarquias, mais treze municípios passaram a ser dirigidos por comunistas e democratas seus aliados e milhares de candidatos das listas da Aliança Povo Unido entraram nas Assembleias Municipais e de Freguesia para nelas assegurarem a defesa das populações e do regime constitucional.

E também não só de eleições viveu 1979. O movimento popular demonstrou a sua vitalidade e reforçou a sua unidade, mesmo nas difíceis condições da ofensiva generalizada da direita.

O poderoso movimento sindical unitário viu durante este ano aumentar as suas fileiras com dezenas de vitórias de listas unitárias em sindicatos que recusaram a tutela de direcções amarelas, que recusaram o divisionismo e o colaboracionismo. As Comissões de Trabalhadores deram uma grandiosa prova da sua vitalidade ao enfrentarem vitoriosamente

a ofensiva inconstitucional da legislação sobre elas promulgada.

Comissões de Moradores, movimentos de reformados e pensionistas, o movimento das mulheres e da juventude reforça-se e alarga-se na base também da unidade e da acção concreta.

Nos campos, de Norte a Sul, camponeses e operários agrícolas modificam o panorama do domínio caçqueiro da reacção. Se nas terras do Alentejo e apesar da ofensiva as UCPs e Cooperativas se mantêm no essencial, trabalham e produzem geridas pelos trabalhadores, as grandes organizações dos rendeiros e da previdência rural, as Ligas de Camponeses e os Sindicatos Agrícolas alargam a sua organização a todo o País.

A democracia portuguesa definida na Constituição está viva e robusta em poderosas realidades que lhe dão corpo e existência. Na Reforma Agrária e nas nacionalizações, no movimento operário e popular reforçado, nas forças políticas que a defendem e que crescentemente o povo apoia, na própria legalidade constitucional que obriga todos os órgãos de soberania e todos os portugueses.

☆☆☆

O ano de 1980, ao iniciar-se, anuncia a possibilidade de um governo de direita para oito meses.

Serão oito meses em que a maioria do Povo português que votou contra uma política de direita terá que dar — com o impõe a democracia — seguimento à sua vontade e aos seus anseios. Oito meses em que será necessário trazer ao campo da democracia as centenas e centenas de milhares de portugueses que ao votarem na Aliança Reaccionária não votaram na política que a direita pretende executar.

Oito meses em que é necessário preparar novas eleições que reponham no governo a vontade democrática maioritária de Portugal, que reponham no governo os cravos de Abril que florescem e não murcham no coração e na vontade do povo.

Que se desengane a direita! Não houve "viragens históricas" com a ida em 1980 de políticas de 1974 para o governo! As viragens históricas fazem-se apenas num sentido — o do futuro, do progresso, da paz e da liberdade. A História e os povos conhecem as dificuldades que deontam na sua marcha em frente, mas não andam para trás.

A viragem histórica foi feita, sim, e continua. Porque em 1980, saibam todos, Portugal e o seu povo dirão: 25 DE ABRIL, SEMPRE. sal. othenruoob C.

## Saudações de partidos irmãos

O Comité Central do Partido Comunista Português recebeu de órgãos dirigentes de outros partidos irmãos, saudações por ocasião dos êxitos alcançados pelos comunistas portugueses e seus aliados nas últimas eleições:

## Do Partido Comunista da União Soviética

Caros camaradas!

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética envia-lhes e a todos os comunistas portugueses, seus aliados e simpatizantes, calorosas saudações e congratulações pelo êxito alcançado nas eleições intercalares para a Assembleia da República.

Tal êxito é o resultado de realização pelos comunistas portugueses duma linha política intransigente dirigida à defesa das conquistas fundamentais da revolução portuguesa, interesses vitais dos trabalhadores.

Os comunistas soviéticos manifestam os seus sentimentos de solidariedade combativa para com o Partido Comunista Português irmão e desejam-lhe novos êxitos na luta por um Portugal democrático, independente, amante da paz.

Com saudações comunistas

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética

## Do Partido Comunista Búlgaro

Queridos Camaradas: Queiram aceitar as nossas mais

cordiais saudações de camaradagem por ocasião do grande sucesso obtido nas eleições parlamentares extraordinárias e nas eleições municipais pela Aliança Povo Unido, da qual o vosso partido é a força principal.

Os resultados das eleições reafirmam a influência considerável do PCP entre todos os sectores da população e o seu importante papel na decisão dos grandes problemas do Povo português. A confiança votada pelos trabalhadores no vosso partido constitui um novo estímulo no desenvolvimento da sua luta pela salvaguarda e consolidação das transformações revolucionárias conquistadas após o 25 de Abril de 1974, pela defesa da Constituição Portuguesa, na via da edificação e da consolidação da unidade entre as forças de esquerda e democráticas do país. Estamos convencidos que, continuando

a pôr em prática os princípios do Marxismo-Leninismo e do internacionalismo proletário, o PCP ganhará novas posições na luta pela paz, a democracia e o progresso social.

O Comité Central do Partido Comunista Búlgaro

## Do Partido Operário Socialista Húngaro

Com sincera alegria fomos informados sobre vossos destacados resultados nas eleições intercalares para a Assembleia da República do dia 2 de Dezembro. Desejamos que alcancem novos sucessos nesta vossa luta pela

prosperidade do povo trabalhador português e pela vitória da causa do socialismo e da paz.

Comité Central do Partido Operário Socialista Húngaro

## Do Partido Comunista da Checoslováquia

Queridos Camaradas:

É com imensa alegria que nós saudamos o êxito obtido pelo vosso partido nas eleições intercalares e nas autárquicas. Aproveitamos esta ocasião para enviar-vos, e a todos os comunistas portugueses, as nossas saudações sinceras e fraternais.

O êxito do vosso partido confirmou claramente que a política do Partido Comunista Português corresponde aos interesses vitais da classe trabalhadora e de todo o povo trabalhador e encontra neles o mais amplo apoio. É também uma vitória convincente da política fundamental do vosso partido, baseada nos princípios marxistas-leninistas e no internacionalismo proletário.

Exprimimo-vos, queridos camaradas, a nossa solidariedade e asseguramo-vos que nos esforçaremos para que os nossos laços fraternais se alarguem e aprofundem no interesse da consolidação da paz, da democracia e do socialismo.

O Comité Central do Partido Comunista da Checoslováquia

## Do Partido Comunista de Cuba

Estimados camaradas:

Recebemos com grande satisfação as notícias do avanço alcançado pelo vosso partido nas recentes eleições legislativas. Os êxitos alcançados pelos comunistas portugueses constituem uma importante contribuição à luta pela democracia e o progresso social do povo português. Nas novas e difíceis condições em que terão de desenvolver a sua luta, tem extraordinária importância a unidade das forças progressistas pela qual o vosso partido sempre se tem pronunciado.

Queremos, nesta significativa ocasião, reiterar-vos os nossos sentimentos de amizade e solidariedade inquebrantável.

O Comité Central do Partido Comunista de Cuba

## Do Partido Comunista da Índia

Camarada Álvaro Cunhal

Partido Comunista Português

Acete felicitações de satisfação pela vossa grande vitória.

Rejeshwar Rao, Secretário-geral do Partido Comunista da Índia

## Congresso do PC do Bangladesh

O Partido Comunista do Bangladesh, inicialmente integrado no Partido Comunista da Índia, realizou o seu primeiro Congresso em 1968, numa casa dos subúrbios de Dacca. Desde então profundas modificações se registaram nesta zona.

Dois anos depois do nascimento do Bangladesh independente, em 1973, o Partido Comunista do Bangladesh pôde assinalar, no seu 2.º Congresso, importantes passos dados no país, numa via progressista: a anulação dos tratados económicos e militares com o imperialismo, a adopção de uma política independente e de relações de amizade com a União Soviética, nacionalizações na indústria e no comércio, liquidação do capital monopolista paquistânês.

Entretanto, o peso da burguesia a nível governamental, as hesitações e heterogeneidade do poder, uma política incapaz de fazer frente aos problemas do país, correspondendo às justas aspirações populares, deu lugar a uma nova situação política, a um recuo real que levou os comunistas à clandestinidade, embora com momentos de acção legal. Neste momento o PCB actua na legalidade, mas com a sua acção fortemente condicionada por uma

realidade política em que os partidos democráticos são oficialmente considerados «agentes do estrangeiro».

O 3.º Congresso do PCB, realizado recentemente, constituiu um importante passo na organização do Partido e na definição das suas linhas de orientação e actuação.

Os comunistas portugueses enviaram a seguinte saudação:

Queridos Camaradas,

Por ocasião do 3.º Congresso do Partido Comunista do Bangladesh, o Comité Central do Partido transmite-nos as calorosas saudações fraternais dos comunistas portugueses, e torna-se extensivas à classe operária e ao povo trabalhador do vosso país.

Os comunistas e os patriotas do Bangladesh têm passado ao longo dos anos por duras provas. São graves as condições de vida e de trabalho que experimenta o vosso povo. Os comunistas e os trabalhadores de Portugal são solidários com a vossa luta pelo reforço da unidade e da organização da classe operária e dos trabalhadores e na procura do entendimento e acção conjunta de todas as forças e sectores democráticos do Bangladesh, contra a política antipopular imposta

pelos governos reaccionários e pró-imperialistas. Fazemos votos pelos melhores sucessos na vossa luta em defesa das liberdades e pela salvaguarda e aprofundamento das transformações políticas e económicas de conteúdo democrático, antimonopolista e anti-imperialista, por um futuro de liberdade, de progresso, de independência e de paz para o vosso povo e para a vossa pátria.

A situação internacional tem-se caracterizado nestes últimos anos por importantes vitórias das forças de paz e de progresso. Assiste-se hoje, contudo, a um perigoso reactivar das forças mais reaccionárias e agressivas do imperialismo, de que é expressão a grave e perigosa decisão da NATO de instalar em países da Europa ocidental cerca de 600 novos mísseis nucleares norte-americanos apontados contra a União Soviética e os países socialistas da Europa. Nesta mesma política se inserem também as recentes manobras e provocações do imperialismo norte-americano dirigidas contra os povos das Caraíbas e da América Central, o conluio dos Estados Unidos com os dirigentes de Pequim contra o Vietname Socialista, o Laos e o Kampuchea Popular, ou ainda a anunciada criação de um corpo militar especial

norte-americano de agressão imperialista, em relação directa com as graves ameaças da agressão norte-americana contra o Irão.

Para fazer face a esta política dos círculos dirigentes dos Estados Unidos e da NATO, que se inscreve nas tentativas do imperialismo para deter o avanço do movimento de libertação nacional e social dos povos, o PCP considera da maior importância o fortalecimento da unidade do movimento comunista internacional e acção solidária de todas as forças democráticas e anti-imperialistas do mundo.

(...)

Queridos Camaradas: Ao mesmo tempo que fazemos votos para que o pleno sucesso dos trabalhos do vosso 3.º Congresso constitua um importante factor de reforço da vossa luta e do progresso do vosso povo, expressamo-vos o nosso sincero desejo de reforçar os laços de amizade fraternal entre o Partido Comunista Português e o Partido Comunista do Bangladesh, na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, e no interesse da aproximação, da amizade e da cooperação entre os nossos dois povos e países.

O Comité Central do Partido Comunista Português

Avante!  
Proletários de todos os países: UNI-VOS!

## O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soares Pereira Gomes — 1699 Lisboa-CODEX. Tel. 768345.

ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante, 2441L, Av. Santos Dumont, 57-3.º D.º — 1000 Lisboa. Tel. 769744/769751.

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soares Pereira Gomes — 1699 Lisboa-CODEX. Tel. 769725/769722.

DISTRIBUIÇÃO:

CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL, Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57-2.º D.º — 1000 Lisboa. Tel. 773620/773625.

Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-C/V — 1000 Lisboa. Tel. 769705. (Abrange os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal).

Casa de Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 — 1200 Lisboa. Tel. 372236.

Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 57b — 4000 Porto. Tel. 28938.

Casa de Venda: R. do Almada, 18-2.º Esq. — 4000 Porto. Tel. 310441.

Centro Distribuidor do Centro: Rua 1.º de Maio 136, Pedrulha — 3000 Coimbra. Tel. 31286.

Centro Distribuidor do Alentejo: Alarcova de Baixo, 13 — 7000 Évora. Tel. 26361.

Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 — 8000 Faro. Tel. 24417.

ASSINATURAS:

Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq. — 1000 Lisboa. Tel. 773620.

PUBLICIDADE CENTRAL:

Av. Santos Dumont, 63-A — 1000 Lisboa. Tel. 776936/776750. Porto — Rua do Almada, 18-2.º Esq. — 4000 Porto. Tel. 281057.

EXPEDIÇÃO:

R. João de Deus, 24 — Venda Nova — 2700 Amadora. Tel. 900044.

Composto e Impresso na Meska Portuguesa R. Elias Garcia, 27 — Venda Nova — 2700 Amadora.

Tiragem média do mês de Novembro: 73 040



# Eleições confirmam implantação nacional da Aliança Povo Unido

Os mapas 1 e 2 representam as posições da Aliança Povo Unido nas autarquias locais alcançadas com as eleições de 1976 e 1979, respectivamente.

A simples comparação dos mapas revela como a APU, reforçando as posições que detinha desde as primeiras eleições para os órgãos de poder local, aumenta segura e firmemente a sua votação, confirmando uma cada vez maior implantação nacional.

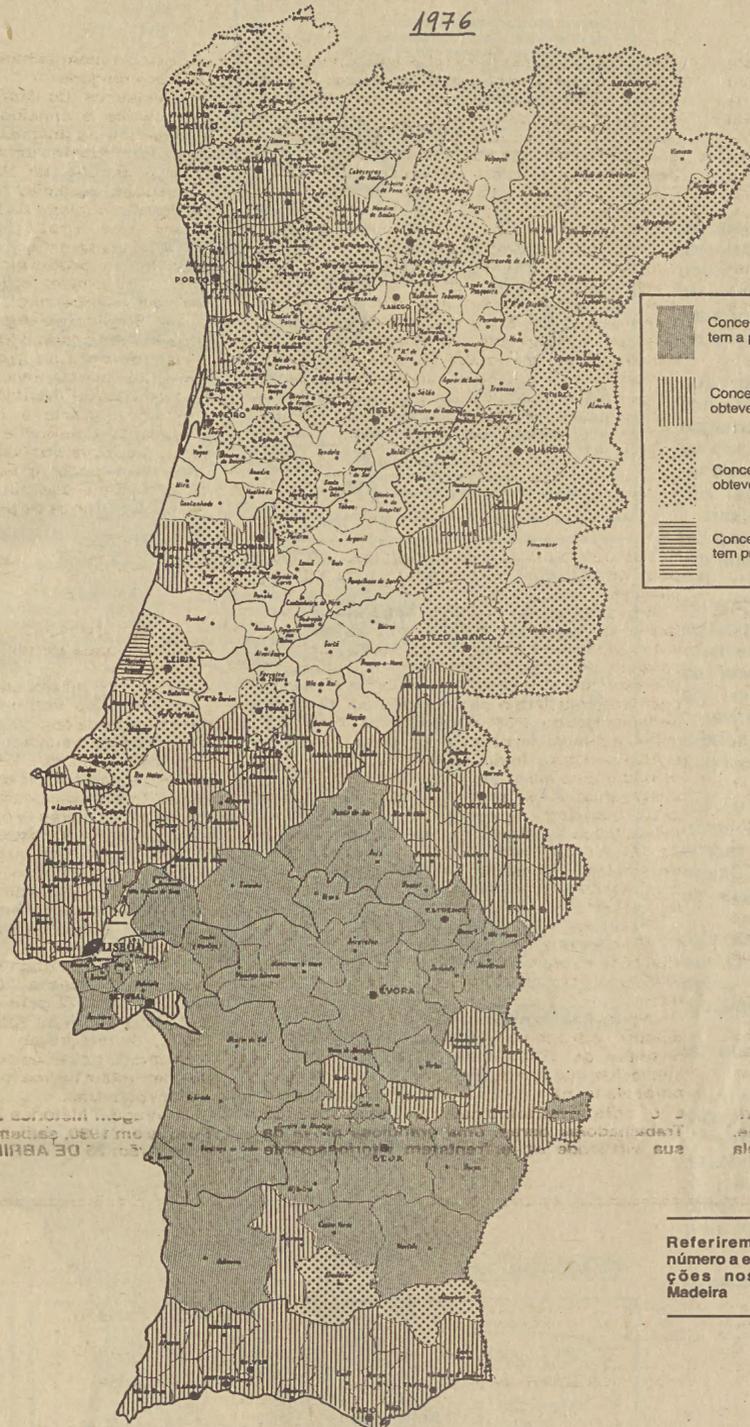
Como se pode ver no mapa 2, apenas num escasso número de Assembleias Municipais não há representantes do Povo Unido, desaparecendo quase completamente a grande mancha de "ausências" registada em 1976 e um aumento considerável do número de concelhos onde a APU tem presenças nas Câmaras e Assembleias Municipais.

Este aspecto foi, aliás, referido pela Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da APU que, reunida na semana passada, assinalou a subida do Povo Unido entre as duas eleições autárquicas de 18,1 por cento para 20,9 por cento, e que representa uma subida de 288 mil votos de 1976 para 1979.

No comunicado emitido no final da reunião da APU salienta-se ainda que o Povo Unido passou de 171 presidentes de Juntas de Freguesia para mais de 300 e de 37 para 50 presidências de Câmaras Municipais, em 43 das quais detém a maioria absoluta de mandatos.

O documento faz ainda notar que a APU foi a única força concorrente às eleições que não perdeu mandatos em nenhum dos órgãos em que detinha a maioria, ao mesmo tempo que aumenta o número de mandatos em elevado número de novas autarquias.

Como a Comissão Coordenadora da APU salienta, estes resultados confirmam a crescente confiança popular na APU e na forma como actuam os seus eleitos no poder local.

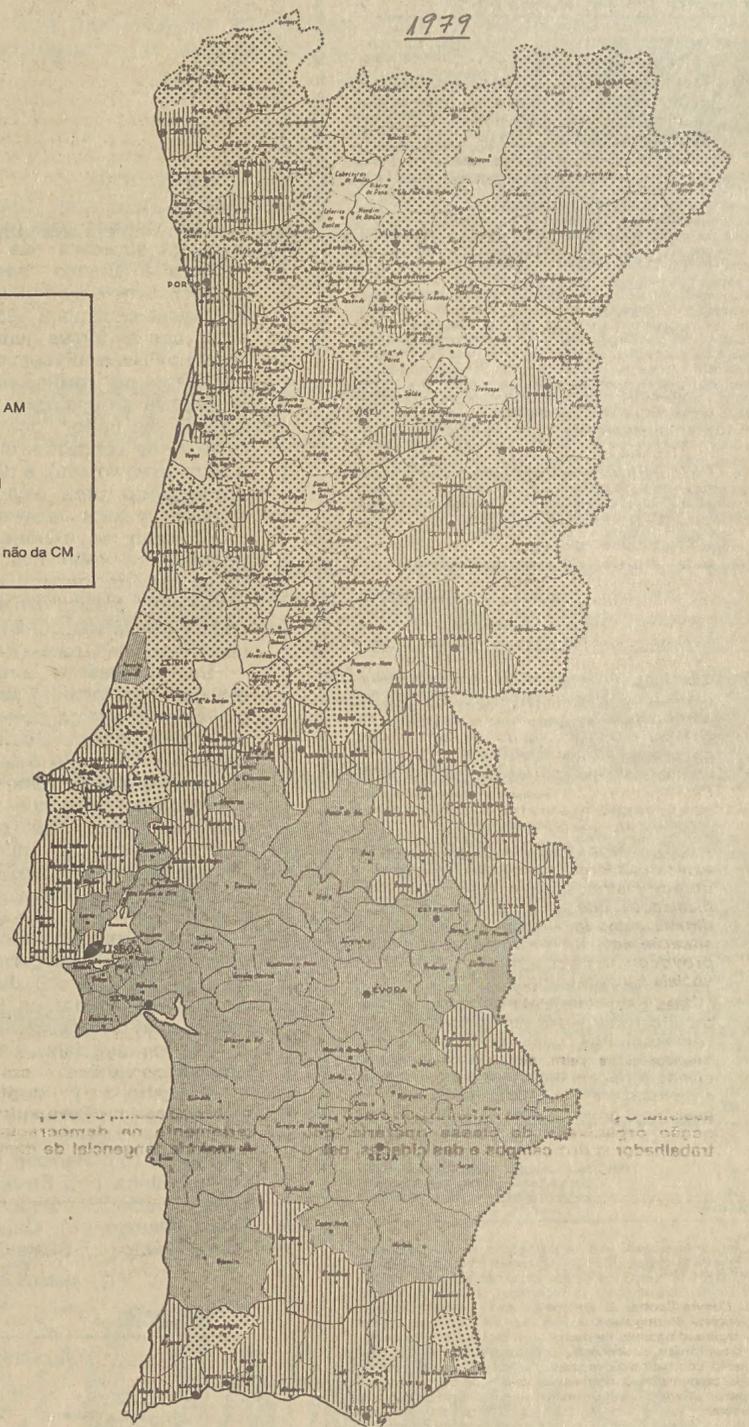


Concelhos onde a APU tem a presidência da CM

Concelhos onde a APU obteve mandatos para CM e AM

Concelhos onde a APU obteve mandatos para a AM

Concelhos onde APU tem presidência da AM mas não da CM



Referiremos no próximo número a evolução das votações nos Açores e na Madeira

Queres a continuação de melhoramentos na tua terra?

Queres ser enterrado religiosamente e no cemitério?

Vota PSD



Não queres mais melhoramentos na tua terra?

Se queres ser enterrado no campo como qualquer outro animal vota nas argolas da aliança comunista

### OS MÉTODOS DELES

Já muito se tem dito do que foram os métodos utilizados pelas forças reaccionárias na sua "propaganda eleitoral". Mas o panfleto que junto reproduzimos, profusamente distribuído em muitas regiões do interior do país, ilustra bem tudo isso. Ele aqui fica, como exemplo vivo da falta de escrúpulos da direita, e também como um indicio claro da forma pela qual parte da votação da aliança reaccionária foi conseguida

## APU consolida posição no distrito de Braga

Na passada semana, o «Avante!» referiu-se já aos resultados obtidos pela APU no Norte do País, no acto eleitoral do dia 16. Hoje apresentamos alguns pormenores sobre o que se passou no distrito de Braga.

Apesar de ainda não serem conhecidos os resultados oficiais definitivos das eleições autárquicas no distrito, os números provisórios já divulgados apontam para uma nova e importante vitória da Aliança Povo Unido neste região, a seguir à eleição do primeiro deputado comunista por este círculo eleitoral, no passado dia 2.

De salientar que a APU aumentou o número de votos em praticamente todo o distrito de Braga (assim sucedeu em 11 dos 13 concelhos) tendo registado, pela primeira vez, vitórias para Assembleias de Freguesia em diversos locais.

Com efeito, as listas da APU obtiveram a maior votação em S. Paio de Merelim (Braga), S. Martinho de Candoso, S. Jorge do Selho e Polvoreira (Guimarães) e Antime (Fafe). Trata-se de zonas suburbanas, com elevado número de eleitores, que em alguns casos, como em Merelim, eram até aqui dominadas pela direita.

Mas a vitória das candidaturas democráticas, não obstante toda a espécie de pressões, influências caciquieiras, intimidações e ameaças por parte das hostes reaccionárias, verificou-se ainda em freguesias rurais, como em S. Martinho de Sande (Guimarães) e, principalmente, Vilarchão, uma povoação enclavada nas montanhas, no concelho de Vieira do Minho.

A APU, que em relação

a 1976 conquistou mais três mandatos (o apuramento final pode vir a sancionar um quarto) para a Assembleia Municipal de Guimarães, viu subir a sua votação no concelho de Braga, e para o mesmo órgão, em cerca de 35 por cento.

Ao contrário do que a propaganda da direita pretende fazer crer, as forças democráticas consolidaram as suas posições neste distrito. Por exemplo, a anterior maioria de direita na Assembleia Municipal de Braga foi pulverizada pelo conjunto de mandatos dos socialistas, comunistas e outros democratas. O mesmo sucedeu quanto a Guimarães e Fafe. Em Vila Nova de Famalicão a diferença de votos, outrora favorável ao PPD e CDS em mais de oito mil votos, passou agora a ser apenas de pouco mais de dois mil.

## Zangam-se as comadres lava-se a roupa suja...

São os mesmo que vos obrigavam a entrar na Câmara de chapéu na mão, mesmo quando leis reivindicar os vossos justos direitos.

São os mesmo que, quando detentores do poder, o exerciam com o maior arbítrio e o maior desrespeito pela dignidade humana e cometiam atropelos de todo o tamanho, que o povo do concelho jamais esquecerá.

São os mesmos que, embora em raros casos, pois poucas obras levaram a cabo durante o seu longo «reinado», vos espolgavam das vossas terras sem nada pagarem.

São os mesmo que, para efectivarem pequenos melhoramentos nas aldeias, vos obrigavam a trabalhar e a participar monetariamente, sem o que as obras não avançavam.

Quem não se lembra, por exemplo, de várias obras iniciadas e abandonadas logo em seguida só porque o «Fuhrer» assim o determinava, de que é exemplo flagrante a retirada de cubos já destinados a arruamentos.

São os mesmos que, tendo tido à sua disposição por despacho ministerial a importância, ao tempo verdadeiramente fabulosa, de 60 000 contos, que, na altura bem aproveitada teria contribuído para mudar completamente a face deste concelho, nem um tostão gastaram.

Quem fala assim? Bem, custa a crer mas é verdade... As palavras são do PPD! E estão contidas num comunicado que foi distribuído antes das eleições para as autarquias locais pela «Comissão Política Concelhia» de Vimioso, que se queixa assim da actuação do CDS:

Pela calada da noite e em perfeito segredo, e isto cheira logo a esturro, andam de porta em porta mendigando votos a troco de promessas demagógicas que nunca serão cumpridas, uns «senhores de Vimioso» ou, mais concretamente, os «ex-senhores de Vimioso», pelo menos assim se julgavam actuavam. Dizer os seus nomes, para quê? Vós conhecei-os muito bem. São os mesmo que em altura de eleições ou pseudo-eleições e só nossas, nos tempos de Tomás, Salazar e Caetano, vos batiam nas costas e vos faziam promessas que nunca cumpriam.

Mais adiante, continuando as suas diatribes contra o CDS do concelho, o comunicado do PPD não se inibe e acrescenta (atenção: as palavras são do PPD):

A mentira velada, nalguns casos, o boato difamante noturos, além da demonstração de anticomunismo primário nalguns ou a confissão de grande catolicismo, têm servido para venderem a sua «banha da cobra».

de Vimioso, sempre referindo-se ao CDS:

«Que lições de catolicismo poderá dar uma «selta» cujo chefe tem por norma hostilizar padres da Igreja Católica, ameaçar alguns e agredir outros? O povo de Vimioso não sofre de amnésia nem tem memória curta. A não ser que estes indivíduos vos queiram impingir a doutrina ou religião dos aytolaths do Irão.

O documento do PPD contém outras passagens de muito interesse. Já no final, os adeptos de Sá Carneiro no Vimioso acusam os seus companheiros de «Aliança» de quererem a inquisição sempre pronta a devorar na chama do ódio quem com eles não concorde, terminando o comunicado com a seguinte «exaltação»: «Abaixo os covéis do concelho de Vimioso. Pelo progresso das gentes de Vimioso».

Do documento citado e no meio de um agitado lavar de roupa suja entre comadres rivais (em que de tudo se fala um pouco, desde «banha da cobra» a «aytolaths», passando por denúncia de «anticomunismo primário»), uma conclusão se pode tirar desde já:

Esta é a verdadeira imagem da «AD», onde para lá dos sorrisos e dos apertos de mão entre Carneiro e Amaral, existe a nível das localidades uma disputa sem limites entre a caciquagem afecta aos dois partidos, agora juntos. Esta é a verdadeira imagem da «Aliança» que quer governar o País.

## Região Autónoma da Madeira Em vários casos aumentos de mais de 100% em relação a 76

A eleição de democratas integrados em listas da Aliança Povo Unido para vários órgãos autárquicos da Região Autónoma da Madeira é um êxito que vem abrir importantes perspectivas de acção para as forças que ali lutam contra a política opressiva e demagógica do Governo PPD, representando também um notável avanço na crescente consciencialização política do povo madeirense.

A título de exemplo, é de salientar que a APU obteve um mandato em Câmara de Lobos e dois no Funchal na eleição das

respectivas Assembleias Municipais. Na primeira recolheu 309 votos e na segunda 2004.

Como referiu a camarada Deolinda Santos, do Comité Central do Partido, no decorrer de uma conferência de imprensa realizada há dias no Funchal, apesar de estarem longe do desejado, a verdade é que os resultados alcançados pela candidatura Povo Unido naquela Região Autónoma podem classificar-se como positivos, referindo a propósito que se registaram em vários casos aumentos de mais de 100 por

cento em relação às eleições autárquicas de 1976.

Num breve balanço sobre a campanha eleitoral, a camarada Deolinda Santos destacou o «intenso trabalho de esclarecimento junto das populações», que só não teve maior amplitude devido à política caciquieira e provocatória do Governo Regional do PPD, que também dita as suas leis nos órgãos de Comunicação Social.

No quadro da campanha eleitoral do PPD, «a actividade demagógica do partido de Sá Carneiro» voltou a ser bem visível,

salientando a dirigente comunista o facto de o PPD, «beneficiando de vultosas verbas», ter inaugurado pouco antes das eleições algumas obras de fachada, onde a palavra de ordem é vender gato por lebre... Aliás, o chefe Alberto João Jardim conhece bem o ofício: já tem acontecido até que a figura n.º 1 do PPD na Região mobiliza uma grande caravana incluindo órgãos de comunicação para inaugurar um charanzó ou um tanque de rega (muitas vezes nem são obras novas, mas sim reconstruídas ou remodeladas), aproveitando a ocasião para tecer rasgados

elogios à política económica do seu Governo... Entretanto, as dificuldades das populações laboriosas acentuam-se, como sucede aos caseiros, aos trabalhadores da Construção Civil, às bordadoras, entre outros.

No decurso da conferência de imprensa, a camarada Deolinda Santos interpretou a decisão do PS como consequência da sua política de indefinição por um lado, e por outro, pela sua atitude de compromisso em relação à direita, não só no passado como no presente.

# Semana

19

Quarta-feira

1961 - José Dias Coelho é assassinado pela PIDE, à queima-roupa e premeditadamente, na antiga Rua da Creche em Lisboa, hoje com o seu nome.



Luta na RIN pela revisão salarial

O matutino "o diário" denuncia um atentado à liberdade de imprensa, à Constituição e ao regime democrático cometido por ordem do delegado do Ministério Público de Vila Nova de Famalicão e executado por imposição de uma inspectora da Polícia Judiciária de Lisboa, ordenando na passada terça-feira uma busca efectuada por um inspector da PJ aos arquivos dos originais de "o diário", sem mandato judicial, violando o Estatuto do Jornalista, a Lei da Imprensa e a Constituição. É publicada no "Diário da República" a abolição do Decreto-Lei 49-A/77, o decreto do "tecto salarial dos 15%"; em comunicado, a CGTP/IN saúda este novo decreto-lei que anula o anterior, considerando que esta medida constitui uma vitória da luta consequente dos trabalhadores portugueses, que durante o governo de Mota Pinto já havia conduzido à revogação do tecto salarial de 18%. Os trabalhadores da Rodoviária Nacional, a segunda maior empresa de transportes do país, logo a seguir à CP, paralisam durante três horas toda a actividade da empresa numa greve que mobilizou praticamente todos os trabalhadores, em luta pela revisão dos seus salários. O ministro dos Transportes e Comunicações aprova o aumento da massa salarial reivindicado pelos pilotos e técnicos do voo da TAP-Air Portugal, e que ultrapassam os 100% sobre os elevadíssimos ordenados que estes profissionais, presentemente em greve, auferem, entretanto os restantes trabalhadores da transportadora aérea nacional continuam à espera da publicação do ACT assinado pela sua comissão negociadora sindical e pelo conselho de gerência em Agosto, e o cumprimento integral desse acordo. É assinado um protocolo em Bruxelas segundo o qual a CEE "autoriza" Portugal a proteger por mais algum tempo a sua indústria através dos mecanismos aduaneiros.

20

Quinta-feira

1904 - É publicada pelo ministro João Crisóstomo a primeira reforma do Ensino Técnico em Portugal.



Desintervenção na MDF

O "Diário da República" publica a resolução aprovada em Conselho de Ministros, para entrar imediatamente em vigor, segundo a qual a Metalúrgica Duarte Ferreira é desintervencionada e entregue aos antigos accionistas, representados por Carlos Duarte Ferreira. Os representantes da direita abandonam os trabalhos da última reunião do actual mandato da Assembleia Municipal de Lisboa, provocando a sua interrupção por falta de "quorum"; a saída do PPD e do CDS do Salão Nobre dos Paços do Concelho deu-se depois de os representantes destes partidos de direita terem sido derrotados na votação de uma proposta que eles próprios haviam apresentado antes. As direcções dos Sindicatos dos técnicos do voo da TAP, por terem visto satisfetas as suas exorbitantes reivindicações salariais. Os trabalhadores da indústria e comércio farmacêutico fazem uma greve de 24 horas, exigindo a imediata publicação da portaria de regulamentação de trabalho para o respectivo sector. O Presidente da República, general Ramalho Eanes, discursa perante os representantes do corpo diplomático acreditado em Portugal, onde referia que "ultrapassado, com o 25 de Abril, o hiato aberto no nosso percurso histórico pelo isolamento a que nos conduziu um regime antidemocrático, Portugal pode de novo abrir-se à convivência com todos os países do mundo, de harmonia com os ideais do nosso povo e os princípios de igualdade soberana que regem as relações internacionais".

21

Sexta-feira

1805 - Morre em Lisboa, Manuel Maria Barbosa du Bocage, um dos maiores sonetistas portugueses e autor de uma rica obra poética lírica e satírica.

Em comunicado, vinte trabalhadores do Sindicato dos Escritórios de Lisboa (SITESE) acusam a direcção "ugésta" deste Sindicato da prática de corrupção, acusando "os corpos gerentes e seus amigos", de esbanjarem milhares de contos e viciarem as contas. Em mensagem ao Povo português, o Conselho da Revolução afirma que continuará a procurar desempenhar serenamente as suas missões constitucionais, contribuindo para assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas sem quebra do respeito devido à Constituição. Retina-se em plenário o Conselho Geral de Trabalhadores (CGT) da Electricidade de Portugal (EDP), que decidiu mandar a comissão negociadora e os sindicatos para proporem as formas de luta adequadas ao objectivo que o pessoal daquela empresa pública quer atingir: a homologação do seu estatuto. Em comunicado, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) manifesta o seu total apoio e solidariedade aos produtores de leite e às suas cooperativas, designadamente à Lacticoop, uma das principais cooperativas que abastece de leite a capital e que há dois dias iniciou um corte progressivo de fornecimentos como forma de luta pelo pagamento de cerca de 50 000 contos devidos pelo Estado; a CNA considera ainda que esta dívida do Estado à Lacticoop e a falta de financiamento ou créditos adequados constituem um verdadeiro cerco às organizações cooperativas do sector e, de um modo geral, ao Movimento Cooperativo.

22

Sábado

1970 - Morre o poeta e escritor José Régio.

A Comissão Nacional do Partido Socialista reúne-se para analisar as razões da quebra eleitoral sofrida pelo Partido e decide encarregar o Secretariado Nacional de elaborar, de imediato, um projecto de plano de reestruturação da orgânica partidária, atribuindo ainda a Comissão Nacional a principal razão determinante da quebra sofrida à "crise económica que o país atravessa" e ao "descontentamento efectivo de largas faixas do eleitorado capitalizado pelas coligações AD e APU". Um comunicado do Ministério do Trabalho citado pela agência ANOP informa que o Contrato Colectivo de Trabalho Verical do sector da construção civil, que estava em fase de conciliação no MT, foi ontem acordado. Em plenário os trabalhadores de hotelaria, restaurantes e similares da região autónoma da Madeira decidiram que entrarão em greve no próximo dia 31 se o patronato não aceitar iniciar as negociações para a revisão da matéria económica da portaria regulamentadora de trabalho.

23

Domingo

1562 - Em virtude do impedimento da Rainha D. Catarina, as Cortes elegem Governador e Regedor do Reino o cardeal D. Henrique, até D. Sebastião atingir a maioridade.



Divida de 50 000 contos à Lacticoop

Em comunicado, a Comissão de Trabalhadores dos TLP de Lisboa alerta a opinião pública para o possível agravamento dos conflitos de trabalho nos CTT/TLP se o Conselho de Ministros decretar a lei de fusão das duas empresas, de acordo com o projecto elaborado pela respectiva administração e onde os interesses dos trabalhadores não foram salvaguardados em aspectos fundamentais. Em plenário, os trabalhadores de hotelaria, restaurantes e similares do Sul aprovam uma moção segundo a qual poderão entrar em greve a partir das seis horas do próximo dia 31 se entretanto não for estabelecido um acordo com as entidades patronais sobre a revisão da tabela salarial.

24

Segunda-feira

1779 - Um alvará régio de D. Maria I cria a Academia Real das Ciências de Lisboa.

A ANOP informa que a Radiodifusão Portuguesa (RDP) vai proceder, a partir de Janeiro, à recuperação do centro emissor e à formação profissional dos quadros técnicos da Radiodifusão Nacional da Guiné-Bissau. O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, pronunciando-se sobre o pagamento do subsídio do 13.º mês aos professores dos diferentes graus do ensino, que está de tal modo atrasado que a maioria só poderá dispor dele depois do Natal, critica os responsáveis por tal estado de coisas, que não era de forma alguma imprevisível.

# Maioria do eleitorado votou nas forças de esquerda

Nas eleições para as autarquias locais, tal como já sucedera nas eleições intercalares, embora a aliança reaccionária tenha obtido o maior número de mandatos e presidências de autarquias continua a não conseguir obter mais votos que as forças democráticas, designadamente o PS e a APU em conjunto.

Como se verifica no mapa junto, que representa as posições da APU e do PS nos órgãos de poder local (sendo contornados a negro os concelhos onde a Povo Unido foi a força mais votada), a direita está longe de ter conseguido uma expressão nacional tão significativa como os seus líderes desejariam.

O facto da maioria do povo português continuar a votar nas forças de esquerda, malgrado as perdas de posições do PS provocadas precisamente pela sua política de cedências à direita, confirma a justeza da política do PCP e da APU para o trabalho nas autarquias.

Sem subestimar a força e influência da reacção mas também sem sobrestimá-las, há que salientar a força, determinação e dinamismo do movimento popular e democrático que saberá defender a liberdade, a democracia e prosseguir na consolidação do Portugal de Abril.

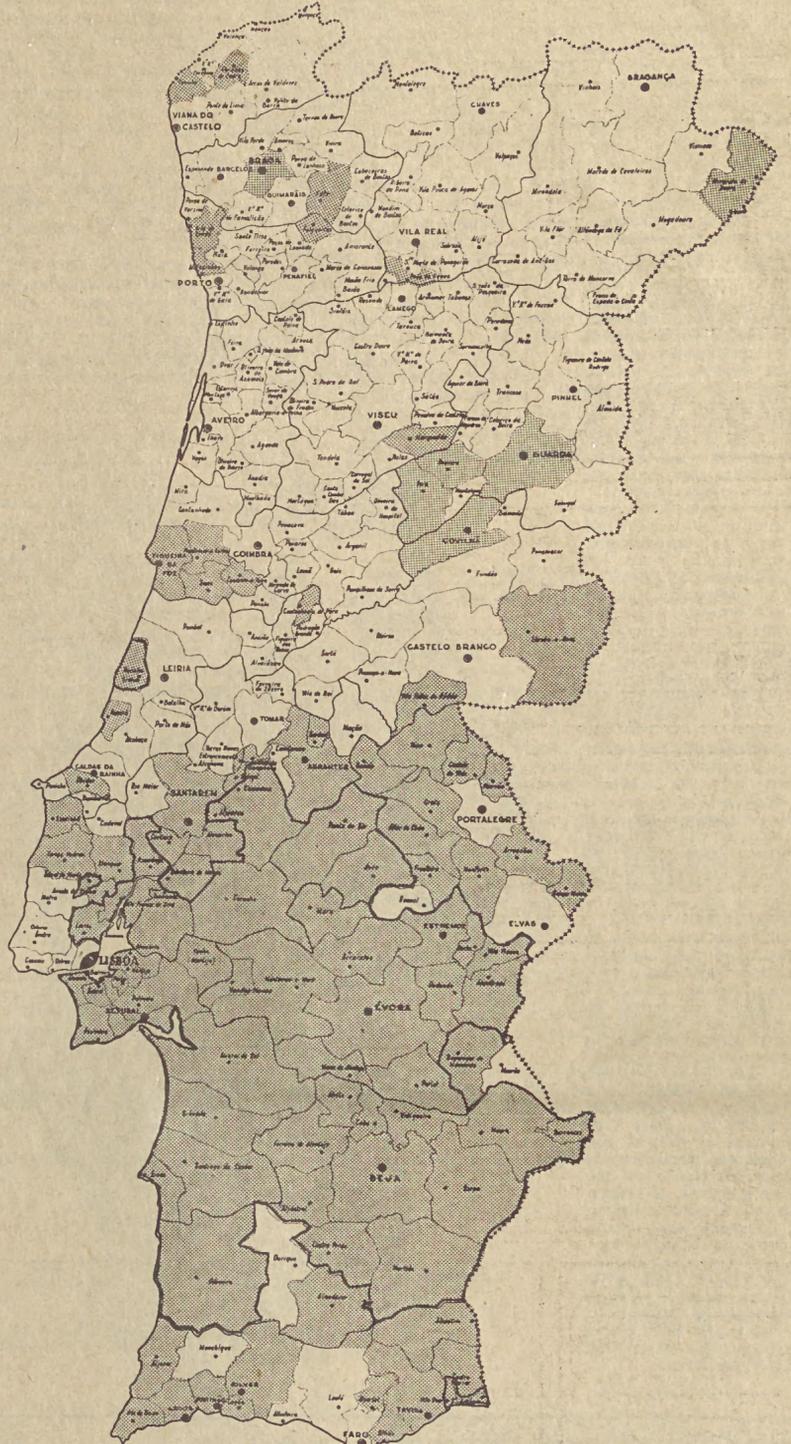
Para além dos concelhos onde a APU e o PS foram as forças mais votadas, importa ainda referir o facto de em vinte e nove outros concelhos, embora com presidentes de Câmara de direita, existir uma maioria de votos de esquerda.

Desses vinte e nove concelhos, dezoito têm uma maioria de mandatos de esquerda. O que permitirá caso o PS decida defender enfim consequentemente os interesses populares, desenvolver uma gestão democrática.

São os seguintes os concelhos onde tal situação se verifica:

- Espinho (+); Mealhada (+); Ourique; Guimarães (+); Belmonte (+); Fundão; Coimbra (+); Lousã; Mourão (+); Albufeira; Faro (+); Manteigas (+); Peniche (+); Lisboa; Cadaval; Oeiras; Sintra (+); Elvas (+); Portalegre (+); Sousel; Baião; Gondomar (+); Maia (+); Santo Tirso; Valongo (+); Gaia (+); Alcanena (+); Torres Novas (+); Santa Comba Dão.

(+) - maioria de mandatos de esquerda



## A tarefa que se segue

A grande vitória alcançada pela APU nas recentes eleições para a Assembleia da República e autarquias locais não pode nem deve ser desligada do intenso trabalho desenvolvido pelo PCP, principal força integrante do Povo Unido.

Durante um largo período a organização do Partido empenhou-se a fundo na preparação dos dois actos eleitorais, mobilizando esforços nos mais diversos sectores e desdobrando-se em múltiplas actividades que levaram a todos os pontos do país a palavra, a acção, os objectivos do PCP e da APU.

Não poderemos dizer que a tarefa a que nos vamos referir seja nova, pois ela está sempre presente no trabalho dos comunistas, mas sempre se pode afirmar que este é um bom momento para salientar a necessidade de a incentivar. Falamos, como era de esperar,

do recrutamento de novos militantes.

Os bons resultados conseguidos nestas eleições não devem fazer esquecer que ainda subsistem erros, deficiências de trabalho, insuficiências. Esta realidade torna-se tanto mais importante quanto é certo que os tempos que se avizinham não vão ser fáceis.

Importa pois intensificar a ligação do PCP com as populações, mobilizar para a luta comum a classe operária e todas as camadas trabalhadoras, incluindo amplos extractos das classes

médias, demonstrando que a defesa dos seus interesses não são antagonicos, que os problemas que a todos afligem só poderão ser resolvidos em democracia e que para tal há que conjugar todos os esforços.

O trabalho desenvolvido para as eleições abriu amplas perspectivas em todo o continente e ilhas. Os contactos feitos, os conhecimentos travados, os apoios descobertos onde até há relativamente pouco tempo nada havia constituem um ponto de partida que importa não perder. Quantos desses novos

conhecidos não estarão à espera de uma palavra, um gesto da organização do PCP para passarem para as fileiras dos defensores organizados da democracia?

Cabe a todas as organizações do Partido, a todos os quadros, a todos os militantes desenvolver essa tarefa, que deve merecer especial atenção quanto mais débil é o sector a que se pertence.

A experiência demonstrou mais uma vez e sem margem para dúvidas que as grandes vitórias estão intimamente ligadas com a boa organização dos comunistas, do PCP, e que

os resultados são tanto mais fracos quanto mais fraca é essa organização.

A tarefa não é fácil. Mas também é certo que nunca as dificuldades tolheram a acção dos comunistas. Recrutar novos militantes, fortalecer a organização do Partido é consolidar as bases de defesa dos interesses dos trabalhadores, das conquistas populares, do regime democrático.

Vamos reforçar a nossa organização, vamos alongar o trabalho unitário, vamos intensificar o nosso esforço - vamos construir novas vitórias!

## Cercal do Alentejo: Quem tem o 836?

Tem o número 836 a rifa premiada no sorteio realizado pela Comissão de Freguesia do PCP de Cercal do Alentejo, concelho de Santiago do Cacém.

Parabéns ao feliz contemplado, que ficou com um rádio portátil.

## Sorteio em Pinhal Novo

Já se conhecem os resultados do sorteio das listas da Campanha de Fundos para o novo Centro de Trabalho de Pinhal Novo:

1.º prémio: 71 625, 2.º prémio: 40 562, 3.º prémio: 70 081

LEIA ASSINE E DIVULGUE REVISTA INTERNACIONAL

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

## O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Mais de um milhão e cem mil votos na APU • As eleições intercalares para a Assembleia da República (1) • As eleições e a organização • Alguns dados sobre a apresentação de listas de candidatos para as eleições autárquicas • Sobre a Conferência Mundial de Solidariedade com os Povos Árabes e a Palestina. Experiências e ensinamentos • Juventude Comunista Portuguesa - Por Portugal de Abril, no trabalho, na escola, e na vida • Balanço, cartões e recrutamento • Perguntas e respostas • Cartas dos leitores

# Salários, despedimentos e repressão motivam lutas em empresas e sectores

Actuações anticonstitucionais acompanhadas de repressão sobre trabalhadores e seus representantes eleitos nas empresas, jogadas evidentes contra o interesse nacional e favoráveis ao capital estrangeiro, boicotes e posições intransigentes do patronato no campo da contratação colectiva, a par de avanços nas lutas dos trabalhadores, que continuam a opor-se a essas situações e a movimentarem-se contra despedimentos ilegais, caracterizam de um modo geral a luta nas empresas durante a última semana, marcada pela desintervenção na MDF (ver «Em Foco», pag. 8), pelo avanço da luta na Corame e por várias paralisações, sobressaindo entre elas a da RN e a do sector farmacêutico em luta pela revisão salarial.

## Vinhos Borges

Os Vinhos Borges continuam na calha para mais uma jogada do grande capital recuperador contra o interesse nacional. Com a ajuda directa e interessada de gradas figuras da governação e do alto funcionalismo, essa empresa intervencionada, uma das mais modernas do sector, mantém-se sob a ameaça de destruição para melhor ser vendida fraudulentamente a um grupo económico alemão. Com a produção reduzida a menos de 30 por cento da sua capacidade, com as vendas boicotadas propositadamente e com os «stocks» a aumentarem, a situação no interior da empresa, controlada por indivíduos directamente ligados a forças de direita ou em contacto com elas, levou o administrador, dr. Braga da Cruz, a pedir a demissão. Entretanto, multiplicam-se as ameaças sobre trabalhadores, inclusivamente por parte de laços sem escrúpulos instalados numa «comissão de trabalhadores» que usa esse nome abusivamente.

## Rodoviária Nacional (RN)

Em luta pela revisão dos salários, os trabalhadores da RN paralisaram a 99 por cento na última quarta-feira, entre as 9,30 e 12,30. Sem incidentes ou problemas de qualquer ordem com os passageiros, facto que a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários considera «uma prova da compreensão existente perante as lutas dos trabalhadores, quando justas e coerentes», a paralisação praticamente total da RN demonstrou novamente a capacidade de mobilização dos trabalhadores em luta por objectivos justos e realistas que, neste caso, envolvem a recusa de alteração do ACT em matéria de horários, que o conselho de gerência pretende aumentar chegando às 15 horas de serviço diário.

## Sector Farmacêutico

Pela saída imediata da portaria de regulamentação de trabalho

(PRT) para o sector, os trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos pararam durante todo o dia, na última quinta-feira. Ligeiramente superior a 80 por cento, o nível da adesão é de sublinhar, sobretudo em relação a empresas que não pararam na greve de 22 de Novembro findo e que desta vez tiveram adesões muito elevadas. Dirigentes sindicais prevêem novas formas de luta, no caso de a PRT não ser publicada ainda este ano.

## EDP — Electricidade de Portugal

«Parece, infelizmente, que se quer empurrar a EDP para um conflito que os trabalhadores não pretendem», afirmaram em conferência de imprensa os representantes do pessoal daquela empresa pública que reivindicam a homologação urgente do primeiro bloco do Estatuto Unificado do Pessoal que tem como objectivo a uniformização de algumas das regalias sociais para os trabalhadores do activo, reformados e sobreviventes, que existem nas ex-empresas integradas na EDP. Os treze despedimentos em Viana do Castelo, que atingem chefes de família com contratos a prazo na EDP, e cujas qualidades profissionais não estão em causa, são, por outro lado, motivo de preocupação e protesto, pois se

trata de despedimentos ilegais que o próprio Ministério do Trabalho não sanciona.

## Quimigal

Os trabalhadores da Quimigal, depois da paralisação do passado dia 13, convocaram plénarios para decidir sobre eventuais formas de luta contra a intransigência da administração perante as reivindicações apresentadas no âmbito do acordo colectivo de trabalho vertical. A Federação dos químicos foi mandatada para agir.

## Comércio de Leiria

«Decorridos mais de 4 meses sobre o início das negociações, o patronato continua a adoptar a tática de ganhar tempo, oferecendo ordenados de miséria, na tentativa de pagar o mais tarde que puder», afirma a Comissão Negociadora Sindical do contrato colectivo de trabalho (CCT) para o comércio retalhista do distrito de Leiria que, devido ao boicote patronal, requereu a passagem das negociações à fase de conciliação.

## Construção Civil

Com um aumento salarial da ordem dos 19,5 por cento e um subídio de refeição de 30 escudos por dia de trabalho efectivo, concluiu-se, na fase de

conciliação, o CCT da Construção Civil, que abrange cerca de 250 mil trabalhadores.

## Corame

Em greve desde 1 de Agosto findo, enfrentando com firme disposição para a luta condições muito difíceis e contando com a solidariedade dos trabalhadores e da população de Santa Iria de Azoia e de outras localidades, os trabalhadores da Corame, a quem o V Governo fez promessas que não cumpriu, designadamente a nomeação de um gestor por parte do Estado, decidiram voltar ao trabalho, entregando à Comissão de Trabalhadores o encargo de gerir a empresa intervencionada, que Mota Pinto tentou sem êxito devolver ao patronato. Segundo um comunicado da CT, a autogestão manter-se-á «até que seja encontrada uma solução definitiva, que garanta os postos de trabalho, o direito ao salário e a salvaguarda dos mais de 100 mil contos que a Banca tem na empresa».

## Malhas do Ameal

Nesta empresa do Porto, os representantes dos trabalhadores exigem a anulação dos processos disciplinares que visam o despedimento de 3 companheiros de trabalho, um deles delegado sindical. A administração recusa-se a discutir o assunto no Ministério do Trabalho.

A situação repressiva tem-se agravado na empresa, que tem cerca de 700 trabalhadores, depois destes terem eleito uma comissão sindical, que, no desempenho legal das suas funções, distribuiu recentemente um comunicado interno, alertando para eventuais irregularidades na firma e reclamando esclarecimentos acerca de dívidas do patronato à Banca, a clientes e à Previdência.

## Grão-Pará

Em luta pelo pagamento do 13.º mês dentro do prazo estabelecido, os operários do complexo habitacional de Odivel-Sol, em Odivelas, da responsabilidade da Grão-Pará, empresa desintervencionada com choruda participação dos cofres do Estado, pararam na última quinta-feira com o apoio do Sindicato, cujos dirigentes a administração se recusou a receber para se chegar a um entendimento. A administração tentou ainda impedir que um delegado sindical exercesse as suas funções junto dos trabalhadores.

## Barro Branco

A Federação dos Sindicatos da Cerâmica, Cimento e Vidro anunciou na última quinta-feira que os trabalhadores do barro branco farão uma paralisação de trabalho no próximo dia 3 de Janeiro. Em luta pela revisão de salários, os cerca de 12 mil trabalhadores do sector só tiveram duas dessas revisões em 55 meses, quando segundo a lei deveriam ter quatro.

# Entrou em vigor a abolição do tecto salarial

A fim de «normalizar a negociação colectiva pela aplicação dos princípios da liberdade negocial», o «Diário da República» publicou em 19 do corrente, para vigorar a partir do dia seguinte, um decreto-lei abolindo o tecto salarial. Segundo a CGTP-IN, que num comunicado se congratula com a medida, o fim da imposição de limites máximos às actualizações dos salários retira «ao grande patronato a protecção directa das leis do Estado para diminuir os salários reais».

O decreto-lei do V Governo, que para as empresas públicas remete a fixação do limite máximo dos aumentos permitidos para uma «portaria conjunta dos ministros das Finanças, da Coordenação Económica e do Plano, do Trabalho e da Tutela», restabelece («apesar da subsistência de outros graves condicionamentos salariais», como sublinha a CGTP-IN) «algumas condições mínimas para a liberdade de contratação colectiva em defesa da qual, nos termos da Constituição e das normas da OIT, os trabalhadores não deixarão de lutar».

Apesar dos condicionamentos que subsistem, «os trabalhadores portugueses consideram esta medida como uma vitória da sua luta consequente e firme, sob a direcção da CGTP-IN, que já tinha conduzido, durante o Governo Mota Pinto, à revogação do tecto salarial de 18 por cento».

A «política de traição aos trabalhadores», conduzida pelo «grupo divisionista e amarelo da UGT», que pedira ao Governo a imposição de um tecto salarial de 25 por cento, a política dos pacotes do FMI e a política de direita de boicote e falta de cumprimento da contratação colectiva saem derrotadas com a publicação desse decreto-lei, que anula o tristemente célebre 49-A/77 que impunha o limite máximo de 15 por cento aos aumentos salariais.

Embora o diploma do V Governo admita no preâmbulo que o tecto salarial venha a ser repositado, «se as circunstâncias o vierem a aconselhar», os trabalhadores tudo farão para que isso não suceda numa situação em que os seus direitos, garantias e interesses estão constantemente a ser atacados, designadamente através da degradação do seu poder de compra e, na generalidade, pela intensificação da exploração capitalista.

# Quatro acções em curso no calendário sindical

Na breve resenha sindical desta semana destacam-se os Sindicatos de serviços. Escusado será sublinhar a extrema importância para todos os trabalhadores do assunto debatido pelo Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas e a firme tomada de posição da Federação dos Ferrovieiros contra os divisionistas. Dignas de realce são também as posições da USP sobre o controlo administrativo da Previdência e dos Sindicatos da Função Pública sobre a correcção de anomalias que afectam muitos milhares de trabalhadores.

## Bancários do Sul e Ilhas

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, atento às estruturas representativas dos trabalhadores nos locais de trabalho, em reunião recente, decidiu propor à direcção do Sindicato que reúna com os secretários de secção de empresa,

mento dos problemas relacionados não só com a informação, como também com o funcionamento das estruturas dos trabalhadores nos bancos e com o poder disciplinar dos conselhos de gestão. No referido documento, aprovado pelo Conselho Geral, chama-se a atenção para o facto de se verificarem «certas formas de repressão organizada, que

## Função Pública

A correcção de anomalias, que afectam milhares de trabalhadores, continua a ser ponto central da actividade reivindicativa dos Sindicatos da Função Pública. Previdência, Instituto de Obras Sociais, Casas do Povo e Instituto da Família e Acção Social reclamam reajustamentos de categorias («letras»), situação de igualdade com os restantes TFP quanto aos impostos, etc. O secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública entregou há cerca de uma semana, aos secretários de Estado da Administração Pública e da Segurança Social um abaixo-assinado (que ainda circula) com milhares de assinaturas, reclamando com urgência a aplicação de uma Portaria que sobre o assunto foi elaborada, a 13/9/79, designadamente no sentido de evitar que aqueles trabalhadores sejam lesados nas incidências fiscais. A recolha de assinaturas continua por todo o País. Enquanto isso, duas centenas de trabalhadores do IFAS (Instituto da Família e Acção Social) manifestavam-se junto ao Ministério dos Assuntos Sociais, exigindo a correcção de anomalias que datam de 1973. Desde essa data que o quadro do pessoal não é revisto, elevando-se a 1450 o total dos trabalhadores do IFAS mal colocados nos últimos seis anos.

respectivas Comissões agora extintas para dar lugar à Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social, afirma que esse afastamento significa «a impossibilidade de os trabalhadores, através das respectivas organizações de classe, os Sindicatos, controlarem a gestão dos seus dinheiros e cuja aplicação exclusivamente lhes deve ser destinada» — aos trabalha-

recente, sob o título «Unidade e Vigilância», afirma que «depois de terem descurado e scandalosamente os interesses dos maquinistas, durante as negociações, a revisão do ACT» (só se preocupando nessa altura em alcançar o prémio de produção e esquecendo todo o resto), os dirigentes divisionistas acabam agora de apunhalar outra vez os trabalhadores que dizem representar, ao

os interesses dos trabalhadores». O comunicado da Federação, que representa a esmagadora maioria do pessoal da CP, informa que os Sindicatos verticais nela filiados, lutam juntamente com ela própria «para que se reúna a Comissão Paritária Central, com o objectivo de esclarecer casos em que o Conselho de Gerência tenta lançar a confusão. Entre estes casos, conta-se o de definir com rigor



# Lei das CTs A unidade soma e segue

Os novos estatutos para as Comissões de Trabalhadores, aprovados de acordo com a lei 46/79, continuam a manter por larga margem de votos e de empresas a maioria unitária e a dar plena confiança às CTs eleitas nas listas da unidade, que se responsabilizam pela elaboração e aplicação desses estatutos nas novas condições que, nomeadamente, implicam a eleição de representantes dos trabalhadores para os órgãos de gestão do sector empresarial do Estado. Segundo as últimas votações de que temos conhecimento, para além das grandes empresas que aqui referimos na semana passada, os estatutos da unidade venceram nos TLP (Telefones de Lisboa e Porto), na Companhia de Transportes Marítimos, na J. Michelin, Mário Navega, CIPRO, UTIC, Hoescht, Seicla, Covina, Adnet, Plásticos, Beiersdorf e Salvador Caetano.

prejuízo dos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, assegurados pela Constituição e defendidos pelas forças democráticas e pelo Movimento Sindical Unitário. Mas o processo não tem decorrido sem dificuldades. Elas existem e por vezes assumem aspectos de extrema gravidade. A repressão nas empresas, as pressões e ameaças exercidas sobre dirigentes e delegados sindicais e membros das CTs, os despedimentos selectivos, os processos disciplinares sem base legal e os problemas levantados em muitas empresas pela política de recuperação capitalista e de desprezo pelos direitos fundamentais das massas trabalhadoras têm um reflexo nítido e directo na aplicação da Lei das CTs, que muito patrono reaccionário pretende ignorar ou iludir.

De acordo com os resultados das votações, que têm sido divulgados na imprensa diária, interessada nos assuntos dos trabalhadores, os projectos unitários dos estatutos vencedores, que recolhem e ampliam a rica experiência adquirida nestes cinco anos depois de Abril, demonstram que os divisionistas infiltrados no Movimento Sindical têm sido derrotados por margens tão substanciais que, na grande maioria das empresas, só demonstrou uma coisa: o seu isolamento e a sua nula representatividade. A grande vaga dos êxitos unitários demonstra também a sólida implantação dos órgãos representativos dos trabalhadores nas grandes empresas, incluindo todas as que desempenham papeis de relevo na economia nacional. Exceptuando a TAP, onde venceu um projecto alheio à unidade, os sectores mais representativos das empresas nacionalizadas contam com estatutos das CTs capazes de contribuir para o seu progresso e melhor inserção nos interesses gerais da economia nacional. E isso sem

Entre as manifestações de apoio aos trabalhadores da Facar, submetidos à violência patronal, queremos destacar a da CT da Siderurgia Nacional que, numa moção aprovada na última sexta-feira, «manifesta o seu mais vivo repúdio pela repressão existente na Facar, que põe em causa as leis aprovadas na Assembleia da República e cria um clima de instabilidade na empresa, nada aconselhável para o progresso económico e social do País». Dentro do espírito de solidariedade que a norteia, a CT da Siderurgia Nacional «reafirma que tudo fará para combater tudo quanto seja contrário ao consagrado na Constituição da República, apelando ao bom senso da entidade patronal, que deve criar as condições necessárias à livre organização dos trabalhadores na Facar».



A defesa da Banca nacionalizada continua a merecer um apoio largamente maioritário entre os trabalhadores bancários. Para reforçar essa defesa é imprescindível uma ligação mais estreita e eficaz entre o sindicato e os órgãos representativos dos trabalhadores nos bancos

para que se acabe, nomeadamente, com as tentativas de «apertar as malhas à livre informação sindical» — ocupação que parece interessar sobremaneira a alguns conselhos de gestão da Banca. Numa moção aprovada nessa reunião, os corpos gerentes dos Bancários são postos muito claramente perante a necessidade inadiável de fazer um levanta-

atigem nomeadamente as estruturas dos trabalhadores e alguns delegados sindicais com o objectivo de «reduzir o direito de intervenção das estruturas e dividir os trabalhadores». O poder disciplinar nos bancos deve ser seguido de perto pela direcção sindical — o que, segundo os membros do Conselho Geral eleitos pelas listas unitárias, não sucede.

# Conhecer Lénine



Dimensão 6

**mais que uma questão política uma questão cultural**

edições **Avante!** 250\$

As acabaram de lançar o 3º e último volume das **OBRAS ESCOLHIDAS DE LÉNINE**

Pedidos à CDL, Av. Santos Dumont, 57-2º, 1000 Lisboa



Semana

19 Quarta-feira 1968 - Os EUA lançam do Cabo Kennedy o satélite "Intersat-III".

Fontes oficiais dos EUA declaram que o presidente Carter terminou os seus planos para a aplicação de sanções ao Irão, se não forem brevemente libertados os 50 reféns americanos da embaixada dos EUA em Teerão...

1973 - Carrero Blanco, primeiro-ministro franquista e o "n.º 2" do regime fascista espanhol, morre em Madrid vítima da explosão de um engenho explosivo colocado no seu automóvel.

O Ministério Angolano da Defesa informa que foi abatido pelas FAPLA um avião militar sul-africano tipo "Mirage-SA" no passado dia 14 de Dezembro, na província do Cunene...

1968 - Uma greve de 75 000 estivadores, provocada por um litígio sobre esquemas de trabalho e de remunerações, paralisa completamente todos os portos da costa atlântica dos EUA.

É assinado em Londres o acordo de paz sobre o Zimbábwé, exactamente sete anos depois do início da luta armada popular de libertação naquele país africano...

1936 - Morre o escritor soviético Nikolai Ostrovski, autor da obra "Assim foi temperado o aço", tinha 33 anos de idade.

Grupos de guerrilheiros de El Salvador multiplicam os apelos à "insurreição geral", por ocasião das festas do Natal, numa altura em que a violência política já fez mais de 50 mortos em quatro dias...

1970 - As autoridades militares do Chad anunciam que legionários franceses e tropas governamentais tinham morto 100 guerrilheiros que combatiam o regime do presidente Tombalbaye.

Tropas sionistas invadem a Universidade de Bir Zeit, em Tel Aviv, prendendo sete estudantes na sequência de manifestações de protesto contra a criação de colonatos judaicos na margem ocidental do rio Jordão...

1943 - Inicia-se a 3.ª grande ofensiva soviética para a libertação total do território nacional do invasor nazi.

A Rádio de Teerão informa que o "ayotollah" Khomeini afirmou para três deputados franceses que o visitaram que os reféns norte-americanos serão julgados...

A «estratégia da força» não tem futuro

No dia 12, na Conferência dos Partidários da Paz da URSS, reunida em Moscovo, o presidente do Comité soviético de defesa da Paz, Evgueni Fedorov, afirmava: "São necessárias hoje acções particularmente enérgicas e perseverantes para travar o processo de deslizamento para a guerra fria..."

NATO. É de recordar que, após a reunião da NATO, o seu secretário-geral Joseph Luns declarou em conferência de imprensa que o número final de mísseis iria depender (ou seja, iria servir como elemento de pressão) de como decorresse as conversações com a União Soviética...



O «argumento» da força. A única linguagem que a NATO parece considerar como ilusória base de conversações

É na sequência desta perigosa decisão, e enquanto se vai adiando a ratificação do acordo SALT-2, que a NATO aparece a propor negociações. Negociações a partir da única base que - pelos vistos - a NATO parece entender: a base da força.

Uma base completamente inaceitável para a comunidade socialista e que nem sequer corresponde ao mais elementar realismo político, pois que, tal como uma vez mais o «Pravda» afirma, «a União Soviética é actualmente uma potência poderosa, aliada aos Estados socialistas, sendo superiores em poderio industrial à Europa Ocidental e também em relação aos Estados Unidos, pelo que «são ilusórias todas as esperanças de exercer pressão»...

Estratégia ofensiva foi deliberadamente assumida pela

Inserir-se, na política global do imperialismo. Foi devidamente estudada e elaborada.

Em Maio de 1978, a NATO elaborou um plano «programa de defesa a longo prazo» que iniciava de facto uma nova fase caracterizada pelo reforço de armamento. Neste programa está previsto para a década de 80 um mínimo de 80 mil milhões de dólares suplementares para investimentos militares...

outras armas de extermínio: a bomba de laser, que pode fazer fundir objectos situados a quilómetros de distância no espaço de um segundo; e arma de efeitos geofísicos, capaz de provocar artificialmente tremores de terra, maremotos ou ciclones; uma arma destinada a destruir as camadas de ozónio sobre qualquer país, o que traria consequências dramáticas pela incidência directa dos raios violeta do sol. Entre outras.

É neste momento em que não só não havia qualquer necessidade de aumentar o nível de confrontação militar na Europa, como se abria mesmo possibilidades de o reduzir, que

Rodésia: a mesma luta em novas condições

Foi finalmente concluído o pacto global de paz para a Rodésia, possível na decorrência do acordo para o cessar-fogo surgido depois de meses de negociações...

Dia 17 os co-presidentes da Frente Patriótica do Zimbábwé assinaram o projecto de acordo para o cessar-fogo e uma solução política para a Rodésia. Os termos do plano britânico que impunha às forças de libertação a sua concentração em 15 zonas periféricas, deixando às forças racistas as zonas centrais do território nacional, foram alterados...

ameaças e diversificadas tentativas de afastar as forças patrióticas da mesa de conversações, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha apressaram-se a assumir posições muito definidas como o envio de um governador britânico para Salisbúria, e o levantamento de sanções económicas. Simultaneamente foi dissolvido o «parlamento» e aprovado o projecto de lei para o regresso provisório ao estatuto colonial.

Nesta nova fase de vida do povo do Zimbábwé, só possível pelo novo equilíbrio de forças em África e pela luta da Frente Patriótica do Zimbábwé, vive-se uma situação particularmente complexa em que o futuro é ainda uma incógnita.

São várias as bases desta profunda complexidade. Mais de 70 por cento dos capitais investidos na Rodésia pertencem a companhias e bancos estrangeiros. Segundo a Organização de Unidade Africana, apesar das decisões da

ONU sobre as sanções contra a Rodésia, no seu território funcionam 150 firmas inglesas, 60 americanas e 50 sul-africanas. Neste momento o capital inglês, em particular, prepara-se para um «assalto» a coberto das novas condições de legalidade.

No plano político há que destacar que, já depois da chegada do governador britânico a território rodésiano, foram atacados pela polícia e selados os centros recém-abertos da Frente Patriótica, e reprimida uma manifestação pela reabertura desses centros. Por outro lado importa lembrar alguns factos sintomáticos reveladores de um agravamento da repressão depois da tentativa de «solução» demagógica de Muzorewa: aumento de tempo do serviço militar e alargamento da idade de mobilização; incursões constantes nos territórios de Moçambique e da Zâmbia; o número de presos políticos, como o prova o «Fundo

Internacional para a Defesa e Ajuda à População da África Austral», atingiu um número nunca visto, tendo sido muitos executados clandestinamente; foi decretado o recolher obrigatório em 85% do território nacional e formados destacamentos punitivos com ordem de abater «todos os que pareciam terroristas, simpatizantes dos terroristas ou recrutados dos terroristas potenciais». Numa recente operação deste género foram mortos milhares de camponeses; acentuou-se o processo de aglomeração das populações africanas nos aldeamentos com carácter concentracionário, prática também corrente na África do Sul onde é utilizado como método repressivo e segregativo paralelamente à política de bantustanização.

Neste momento, mais do que nunca, o futuro vai ser definido por uma renhida luta entre o povo do



Guerrilheiros da Frente Patriótica do Zimbábwé. Uma luta difícil que impõe a situação actual. E que prossegue noutras condições

Zimbábwé, a sua Frente Patriótica, de um lado, e o poder do capital internacional, apoiado por uma minoria branca que teme perder os seus privilégios. Nada está definido. É uma nova etapa que se inicia nesta grande batalha, uma etapa em que a força do movimento patriótico delimita já, entretanto, ainda que parcialmente, os parâmetros onde tal batalha se processará.

Crise, instabilidade política e terrorismo

Nos principais países capitalistas, nomeadamente na Europa, acentua-se como traço comum um processo que se insere na crise geral do sistema, com as suas constantes de inflação, desemprego, quebra no desenvolvimento e na produção económica, instabilidade financeira, incapacidade de resolver os mais prementes problemas globais, como é o caso manifesto do da energia - uma generalizada instabilidade política e governamental, com dificuldades entre os diversos sectores da burguesia, e a prática corrente, em certos casos, do terrorismo.

Ao longo de 1979 sucedeu-se a queda, nos países do norte da Europa, de governos social-democratas, numa clara demonstração de que uma política ambígua, de facto ao serviço dos monopólios, ainda que a coberto da defesa de interesses populares, conduz inevitavelmente ao desprestígio dos seus promotores. Neste momento, sucedem-se os indícios de instabilidade também noutras zonas da Europa e da América do Norte. A impopularidade de Carter oscila sempre por níveis inequivocamente baixos. No Canadá o governo caiu na votação do orçamento. O primeiro-ministro norueguês ameaçou demitir-se com o seu governo minoritário trabalhista, caso o Parlamento não aprove a sua política inflacionista para 1980. Também na Itália, na França e na Inglaterra, os problemas são reais.

● ITÁLIA O quadro político da Itália é um dos que reflecte de forma mais linear as profundas contradições da sociedade capitalista e simultaneamente a vontade de mudança das massas populares, sem a correspondente alteração política, em flagrante contraposição a uma prática democrática em que o «ocidental» apresenta a sua vida dos governos italiano não supera os 12 meses. Os ritmos de desenvolvimento económico baixaram sucessivamente ao longo dos últimos 10

anos, enquanto o desemprego atingiu 1,9 milhões de trabalhadores. Entretanto o terrorismo faz parte da realidade quotidiana no país, assumindo mais graves proporções neste mês de Dezembro, em que se registou a deflagração de bombas no centro de Roma, assaltos e agressões armadas na Fiat, uma explosão numa delegação do PDC em Caserta, no sul da Itália. Na primeira quinzena de Dezembro um bando armado feriu a tiro dez alunos e professores numa Escola de Administração de Empresas de Turim. Também em Dezembro, e significativamente, a polícia de choque tentou impedir, com granadas de gás lacrimogénio, uma manifestação estudantil organizada para assinalar o décimo aniversário de um dos mais graves atentados bombistas, em que 18 pessoas foram mortas numa explosão em Milão.

Esta situação abre portas a medidas governamentais - a serem discutidas no Parlamento - de que é impossível apurar os prejuízos como é o caso da prática de interrogatórios sem a presença do advogado e a informação do juiz, poderes de busca à polícia que podem levar ao isolamento de bairros inteiros, assim como o uso de escuta telefónica.

● ESPANHA Espanha é outro exemplo de um país onde os problemas socio-económicos e políticos ombream com a prática de terrorismo. Prática diária que fornece pretexto não só a medidas governamentais limitativas dos direitos dos cidadãos mas às reclamações de um governo «forte» por parte de uma direita que ainda tem capacidade - e é bom não ignorar para mobilizar centenas de milhares de pessoas, como aconteceu recentemente em Madrid, no aniversário da morte de Franco. «A lei contra o terrorismo» - que deveria ter expirado nos primeiros dias de Dezembro, e que permite à polícia escutar os telefones,

interceptar o correio e manter incomunicáveis suspeitos de terrorismo pelo prazo de dez dias - foi prorrogada. Facto previsível no fim de um ano em que foram mortas 124 pessoas, não se tendo atenuado a onda terrorista mesmo perante factos tão concretos como a votação de 88 a 90 por cento de catalães e bascos favoráveis ao estatuto de autonomia e a greve antiterrorista no País Basco em fins de Novembro, face ao assassinato de um trabalhador membro do PSOE.

Terrorismo que tem também a sua expressão - normalmente escamoteada - na actuação das forças policiais. Nos primeiros dias de Novembro, dezenas de milhares de trabalhadores abandonaram os seus postos de trabalho e muitos paralisaram durante uma hora na província basca de Biscaia, como protesto pelo assassinato de um operário pela polícia. Então, o Partido Comunista da Euzkadi denunciou que «a acção da polícia no País Basco lembra cada vez mais o seu comportamento na era franquista».

Neste últimos dias, numa manifestação operária contra o «Estatuto do Trabalhador» imposto pelo governo de Adolfo Suárez, em que se integraram também estudantes universitários protestando contra aspectos da admissão e funcionamento da Universidade, a polícia matou dois estudantes. Em Madrid e Barcelona as manifestações estão proibidas. Provocação? Gratuita violência política? O facto é que assim que acentuam as limitações às liberdades, se tenta salientar o protesto contra imposições que visam «resolver» problemas em função dos interesses do grande capital, se verifica um condicionamento mútuo, uma mútua «justificação» entre terrorismo ilegal e «legal».

● GRÃ-BRETANHA A Grã-Bretanha confirma a regra da deslocação à direita face a uma política de facto de direita dos trabalhistas. Agora, o governo de Thatcher segue uma das políticas

mais ostensivamente reaccionária de toda a Europa capitalista, inclusive a nível externo (apesar dos condicionamentos impostos, por exemplo, pela situação actual no continente africano), onde se destacam as estreitas ligações com os Estados Unidos, nomeadamente no domínio da corrida dos armamentos; hoje em Washington Margaret Thatcher negocia a modernização do armamento nuclear da Grã-Bretanha. A nível interno, em que se procede a desnacionalizações, sobre a taxa de inflação que atingiu em Novembro o seu mais elevado nível desde Julho de 1977, é proclamada uma verdadeira guerra aos direitos sindicais, em particular através da anulação de facto da possibilidade de organizar legalmente piquetes de greve (os seus participantes poderiam passar a ser presos ou despedidos).

● FRANÇA O debate do novo orçamento em França evidenciou as debilidades e contradições na coligação governamental e, paralelamente, entre os vários sectores políticos do capital francês. O orçamento foi aprovado sem votação, como uma questão de confiança, depois de terem sido rejeitadas as moções de censura apresentadas pelo Partido Comunista Francês e pelo Partido Socialista. Foi a primeira vez nos últimos 21 anos que um orçamento se tornou lei sem votação parlamentar. Isto quando no país se registam recordes de desemprego, baixam os investimentos e sobe a inflação. Um único elemento regista subidas progressivas - os lucros. Os lucros que sobem por todo o mundo capitalista - enquanto o regime que os proporciona e alimenta se debate numa crise cada vez mais aguda e a luta das massas trabalhadoras por uma nova realidade sociopolítica, pela defesa dos interesses próprios, pelo socialismo, se acentua quer a nível quantitativo, quer na sua expressão qualitativa, abarcando sectores crescentes da população.



Trabalhadores contra a política do capital

Reforçam-se relações de amizade entre Angola e a URSS

A convite do Presidium do Soviete Supremo da URSS, visitou a União Soviética uma delegação do MPLA-Partido do Trabalho e do governo angolano, chefiada pelo presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos. A visita constituiu uma nova contribuição para a amizade e cooperação entre Angola e a União Soviética. Nas conversações realizadas entre o presidente angolano e o presidente Leonid Brejnev e outros dirigentes soviéticos, foram debatidos diversos problemas internacionais, nomeadamente os relativos à África Austral, comprometendo-se ambas as partes a trabalhar pelo aprofundamento das relações entre Angola e a União Soviética. Datam de há muito e têm sólidas raízes as relações de amizade entre o povo soviético e os dois povos.

e o povo angolano. Uma amizade assente na inequívoca solidariedade prática do povo soviético com a luta de libertação em todo o mundo, e que acompanhou os difíceis passos do povo angolano até à libertação total, como na fase da construção de um novo país; durante a luta contra a dominação colonial; na batalha contra a reacção apoiada pela África do Sul e pelo imperialismo, batalha que assumiu as proporções de uma segunda guerra de libertação; na reconstrução de um país devastado e marcado pelo atraso inerente ao domínio colonial e que, em 1977, optou inequivocamente pela via socialista de desenvolvimento. Em Outubro de 1978 foi assinado entre os dois países um tratado de amizade e cooperação que constitui uma base significativa das profundas relações de amizade entre os dois países e os dois povos.

# Os ossos da MDF

Os ossos da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) têm afinal muita carne. Desmentindo todas as calúnias contra os trabalhadores, durante cinco anos de intervenção, a empresa continua em termos de interesse (e vivamente!) o capital privado. A «tese» da falência, que serviu a toda a reacção para insinuar que os trabalhadores teriam comido toda a carne da MDF, foi, de momento, abandonada. No Tramagal, coração da maior empresa metalomecânica do País, o «Avante!» esteve com um elemento da Coordenadora das CT's, na última sexta-feira. Dois mil e quinhentos trabalhadores que mantiveram a empresa e os postos de trabalho, em circunstâncias muito difíceis, saberão defender os seus direitos nas novas condições criadas pela devolução da empresa ao capital privado.

Expectativa e algum silêncio perante a imprensa caracterizavam, na última sexta-feira, durante uma deslocação do «Avante!» ao Tramagal, a posição da Coordenadora das Comissões de Trabalhadores (CCT) da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF), cuja desintervenção, mediante «devolução aos titulares», fora anunciada no dia anterior num curto comunicado daquela Coordenadora.

Em conversa com um elemento da CCT, à qual estava subjacente toda a história da empresa nos últimos cinco anos, ficou clara a necessidade de aguardar a realização de plênários no Tramagal, Porto e Lisboa, uma nova reunião da Coordenadora e o alargamento de contactos, por enquanto naturalmente limitados, para depois, em conferência de imprensa, se anunciar uma definição concreta das formas de actuação a assumir.

A possibilidade da aplicação na empresa do Contrato Colectivo de Trabalho do sector, nas novas condições da desintervenção, não foi de todo afastada por aquele elemento da CCT, apesar de a MDF continuar «em situação económica difícil», segundo o que na última sexta-feira se

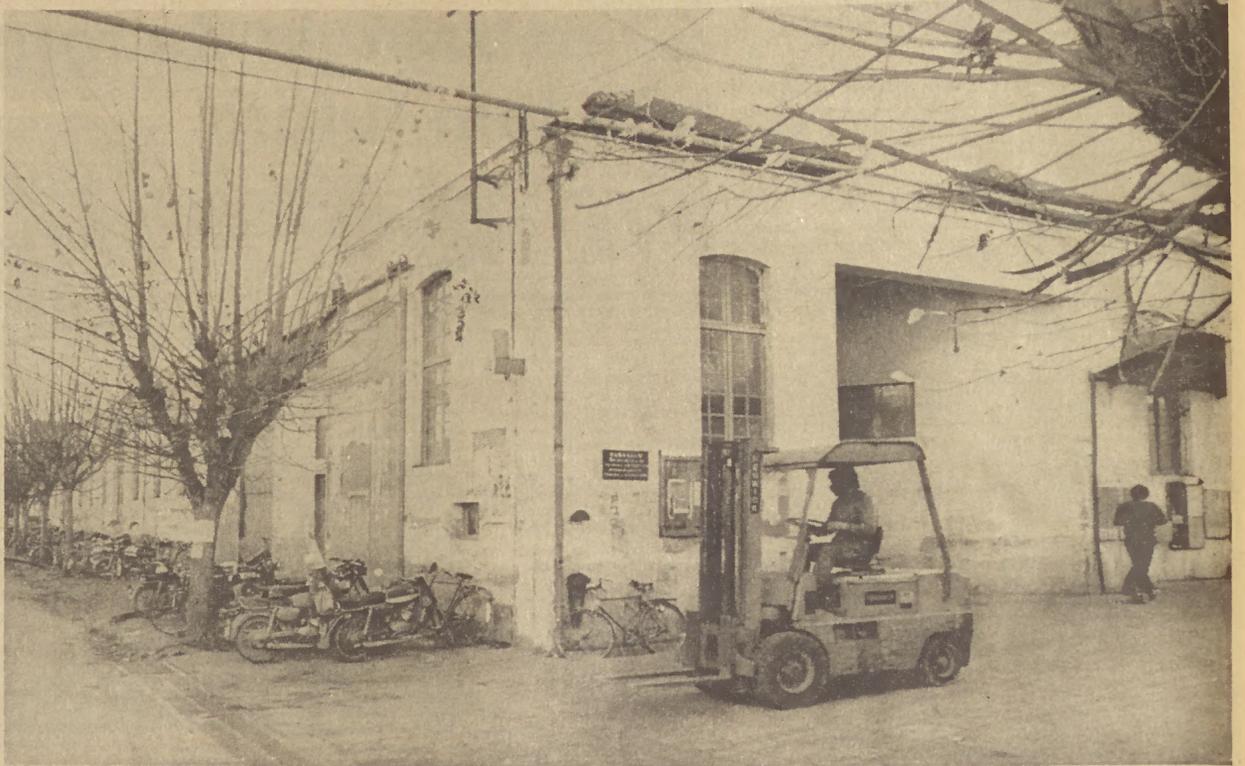
em curso um reajustamento de efectivos» (é evidente a possibilidade de haver despedimentos), os «titulares» da MDF, que se manterá, como dissemos, em «situação económica difícil com as consequências inerentes», beneficiam de «hipóteses de perdão por parte do Estado de 50% das dívidas (cerca de um milhão de contos)». Os antigos patrões da MDF têm ainda «hipóteses de transformar parte das dívidas do Estado em capital social» e de «consolidação da restante dívida durante um período mínimo de 10 anos».

## Feitas as contas...

Feitas as contas, «na actual conjuntura, dificilmente o Estado poderia ir mais além nos apoios indispensáveis a que se compromete», declara o «representante dos accionistas privados» (Carlos Duarte Ferreira) evidenciando uma satisfação de que lhe cabe apenas uma quota-parce, pois o maior regozijo caberá a todo o grande capital especulador, de há muito em maré recuperadora e que agora tem mais a MDF, a maior empresa de metalomecânica ligeira do País, para aumentar as suas ambições de regresso ao passado.

razão leva o V Governo a conceder benesses de tal ordem, quando sistematicamente as recusou a uma Comissão Administrativa que, por natureza, estaria sob o controlo do Estado? O sr. Carlos Duarte Ferreira e os accionistas que representa não terão por detrás alguém mais graúdo?

Graúdos são, para já, os benefícios concedidos a uma proposta que se desconhece em face de mais duas (uma da CCT e outra da última Comissão Administrativa) que foram preferidas apesar de garantirem o relançamento da empresa sem qualquer despedimento, nem alienação da mais valia produzida pelos trabalhadores. Ainda na última conferência de imprensa que deram em Lisboa («Avante!» de 31 de Outubro findo) as CT's da MDF, ao insistirem novamente na necessidade de acabar com o impasse das prorrogações da intervenção, definindo de uma vez o estatuto da empresa, que pretendiam de capital misto, chamavam a atenção para o «panorama de perspectivas concretas que, por si só, se afirmam como realidade incontestável para o relançamento da empresa em termos de equilíbrio futuro e do cumpri-



Mantidos durante cinco anos em condições de grande esforço e sacrifício, os 2500 empregos da MDF não podem agora ficar dependentes das jogadas do capital privado

Imprensa que data de há menos de dois meses e na qual ficou bem claro que a dívida de 1800 mil contos a bancos e outras instituições financeiras vinha do período anterior à intervenção em 1974, quando o passivo da empresa já atingia 1100 mil contos.

Ainda nessa altura, a Coordenadora das CT's afirmava que para cumprir até ao fim do ano a carteira de

para gestores dessa banca, quando as CT's da MDF, numa «Carta Aberta ao V Governo», reafirmavam, em Outubro findo, que tanto os bancos credores, como os titulares da empresa, como a Comissão Administrativa repudiavam a falência e aprovavam o princípio do relançamento eficaz da MDF?

O capital privado (e qual o sector dele ainda não se sabe) merece mais crédito

começaram a voar ainda mais baixo, ainda mais perto da presa, depois das eleições. E fica bem claro, depois do que dissemos, que o que está em jogo não são opções económicas no interesse da economia nacional. Trata-se, pelo contrário e antes de tudo, de jogadas políticas deliberadamente viradas contra esse interesse e contra os interesses mais vitais dos trabalhadores, incluindo, neste caso, a defesa do emprego e dos postos de trabalho.

E esta continua a ser uma das primeiras reivindicações na MDF. Reivindicação de sempre, implícita no esforço e nos sacrifícios dos trabalhadores durante os cinco anos de intervenção do Estado, ela será mantida em todas as circunstâncias.

A defesa intransigente dos postos de trabalho, a exclusão de qualquer despedimento, que consta das propostas de relançamento da empresa apresentadas pelas CT's e pela última Comissão Administrativa, exige como todas as outras reivindicações e exigências fundamentais, o reforço da unidade e a coesão de esforços das CT's e de todos os trabalhadores da MDF. É de prever que essa unidade e essa coesão, já atacadas, o venham a ser ainda mais. Como se viu, a própria resolução do Conselho de Ministros, segundo o comunicado da CCT, prevê que se ponha «em curso um reajustamento de efectivos» na MDF. Não é difícil de entender o que isso significa como ameaça contra o direito ao trabalho. E não se trata de uma ameaça para este ou aquele trabalhador. É, como a experiência demonstra abundantemente, uma ameaça de incidência colectiva. Contra ela não há outra defesa senão a defesa colectiva, que só é eficaz na unidade, na unidade de acção de todos os trabalhadores.

A continuação da empresa «em situação económica difícil» aponta também para a mesma ameaça contra os postos de trabalho e contra os salários dos trabalhadores. Nenhuma vigilância é demais perante as «hipóteses» que o V Governo pôs na mão do capital privado da MDF. E essa vigilância começa dentro das próprias CT's, que continuam

a representar os interesses de todos os trabalhadores.

É rica a experiência do que tem sucedido noutras devoluções de empresas ao patronato. Em poucas têm sido respeitados (e quando o são, é decisiva a força organizada dos trabalhadores) os direitos constitucionais que asseguram e protegem as liberdades sindicais na empresa e todos os outros direitos que cabem aos órgãos representativos

trabalhadores defendê-lo nas novas condições da MDF.

Aqueles que pretendem fazer crer à opinião pública que hoje só haveria ossos para roer na empresa do Tramagal, pois toda a carne teria sido devorada pelos trabalhadores, foram mais uma vez desmentidos pelo interesse manifesto que o capital privado, como sempre, lhe atribui. A empresa, defendida como foi durante os



Uma empresa com capacidade para manter todos os postos de trabalho

sabia acerca do teor da resolução do Conselho de Ministros que ainda não fora publicada oficialmente.

De acordo com o único comunicado até então divulgado pela CCT, o que se sabe, para além da «devolução da MDF aos titulares», é que estes, à frente dos quais se encontra Carlos Duarte Ferreira, «disporão de um período de quatro meses para demonstrar a viabilidade da empresa», contando, durante esse período, com um «apoio financeiro mensal de vinte mil contos». Autorizados a «por

Andará pelos dois milhões de contos o «prémio» que o V Governo oferece para já (e quais as garantias?) a representantes de um sector privado que sempre esteve na primeira linha contra a Revolução de Abril. E não sabemos ainda onde poderá conduzir este processo dentro de uma empresa que o Ministério da Tutela (o MIT do V Governo que assim se despede em maré recuperadora) pretendia declarar falida. Será o regresso dos antigos titulares factor suficiente para a considerar agora em franca recuperação? Que

mento cabal do papel que lhe cabe na economia do País».

## E o V Governo sabia...

E o V Governo conhecia essa realidade. Possuía e possui, «profusamente distribuídos pelos seus vários membros, documentos actuais, quer da Comissão Administrativa, quer das Comissões de Trabalhadores, que fotografam a situação da MDF sem margem para dúvidas», recordavam as CT's, nessa conferência de

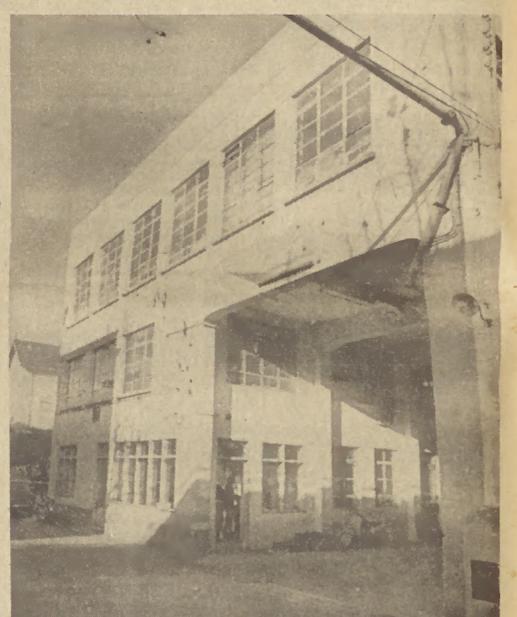
encomendas a MDF precisava apenas de 60 mil contos até Dezembro em curso, encarregando-se a continuidade do sacrifício e do esforço dos seus trabalhadores de fazer prosperar a empresa que apresentava, nessa altura, uma carteira de encomendas para 1980 no valor de mais de dois milhões de contos.

Como os anteriores, o V Governo acabou por fechar também os olhos a essa realidade. Que papel terá desempenhado nisso a banca nacionalizada? O Estado terá deixado de ser aval suficiente

à banca nacionalizada do que o Estado português? Pela atitude do V Governo assim parece, no que respeita à MDF.

## As reivindicações de sempre

Embora afastada momentaneamente, a «tese» da falência pode ressurgir, desde que isso convenha aos que agora beneficiaram com a devolução da MDF. Aqueles que a Coordenadora designava por «corvos ao cheiro da carniça», na conferência de imprensa de Outubro findo,



Uma das entradas da maior empresa de metalomecânica ligeira do País

dos trabalhadores.

A resolução do Conselho de Ministros, embora ainda não seja conhecida na altura em que escrevemos, não pode conter qualquer cláusula que limite por pouco que seja a existência e a actividade das Comissões de Trabalhadores e de todos os seus órgãos representativos dentro da MDF.

O reconhecido prestígio que esses órgãos alcançaram na defesa da empresa e de todos os postos de trabalho é um capital que não pode ser desperdiçado. Cabe a todos os

últimos cinco anos, está em condições de manter todos os postos de trabalho e de pagar segundo o CCTV do sector. Mas, para isso, não basta confiar em promessas, venham elas de onde vierem. É preciso contar com o controlo dos trabalhadores, com a sua força organizada que, desmentindo todas as calúnias, provou suficientemente que não se limita a defender os seus interesses. Sabe e é capaz de defender, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, o interesse da empresa e o interesse do País.



## Histórias do latifúndio

## A gente é que vai vencer!

Ana Carmo tem 53 anos acabados de fazer. Parece muito mais. Isto por causa da história que tem para contar. Mais uma história de latifúndio:

— A minha história não é diferente da de muitos, muitos outros, mulheres e homens da minha geração. Sem tirar nem pôr, meio Alentejo que hoje tem a minha idade, viveu as mesmas dificuldades. Em tempo que devia ser de escola, os nossos pais, por necessidade, colocavam-nos no agrário. Os rapazes geralmente iam para ajuda de gado. As raparigas porque começavam muito miúdas para os trabalhos do campo, iam muitas vezes para criadas da casa dos agrários. Nem por isso a vida lhes era mais leve. É certo que não tinham de suportar as geadas e os calores, escapavam aos rigores do tempo, mas quanto a barriga mal cheia, a situação era semelhante. Açorda ao almoço, açorda ao jantar, dias a pavo.

No primeiro agrário onde a minha mãe me colocou, foi

em Évora, havia um cão que era o ai-Jesus da senhora. O danado do cão tinha direito a uma ração melhor do que a minha! Eu trabalhava todo o santo dia, subia e descia escadas — o quarto e a sala da senhora ficavam no andar de cima — ao fim do dia sentia a fraqueza nas pernas. É certo que além de açorda, o pão não faltava. Engordávamos à força de comer pão. Mas ao danado do cão não faltava a melhor carne que o açogueiro vinha trazer duas vezes por semana. A senhora dizia-se muito católica e não havia missa a que faltasse — às vezes aos domingos até duas vezes por dia! — mas nós não tratava como criaturas de Deus!

Estive a servir 20 anos! Casei aos 27 e, foi mesmo por acaso que conheci o que havia de ser o meu homem, porque naquele tempo quem servia em casa de agrários, não tinha folgas, não chegava sequer a pisar o mundo, as coisas corriam cá fora e a gente sempre metida entre quatro paredes a servir os senhores. Depois de casar continuei

a servir os senhores. Como assalariada rural. Igualmente explorada até ao osso. Com a vantagem de estar cá fora ao pé dos outros assalariados, de aprender com eles que isto de a gente dizer sempre houve ricos e pobres e encolher os ombros não resolve nada.

De agrário em agrário, de miséria em miséria, de luta em luta e também às vezes de vitória em vitória, foi correndo o tempo até que, por via de uma chamada dos meus filhos viemos para os arredores de Lisboa e aqui ficámos. Custou muito ao meu homem passar do trabalho do campo para um trabalho de cidade. Tem uma doença na coluna e por isso até foi bom. Mas passar de assalariado rural a cobrador não é fácil. Eu comecei a costurar para fora e assim fomos vivendo um dia a dia sem história até que veio o 25 de Abril. Ai parece que nascemos de novo.

Então apesar da minha idade, eu quis participar mais. E quis, desde a primeira hora, ser militante do PCP, porque é o partido dos trabalhadores,

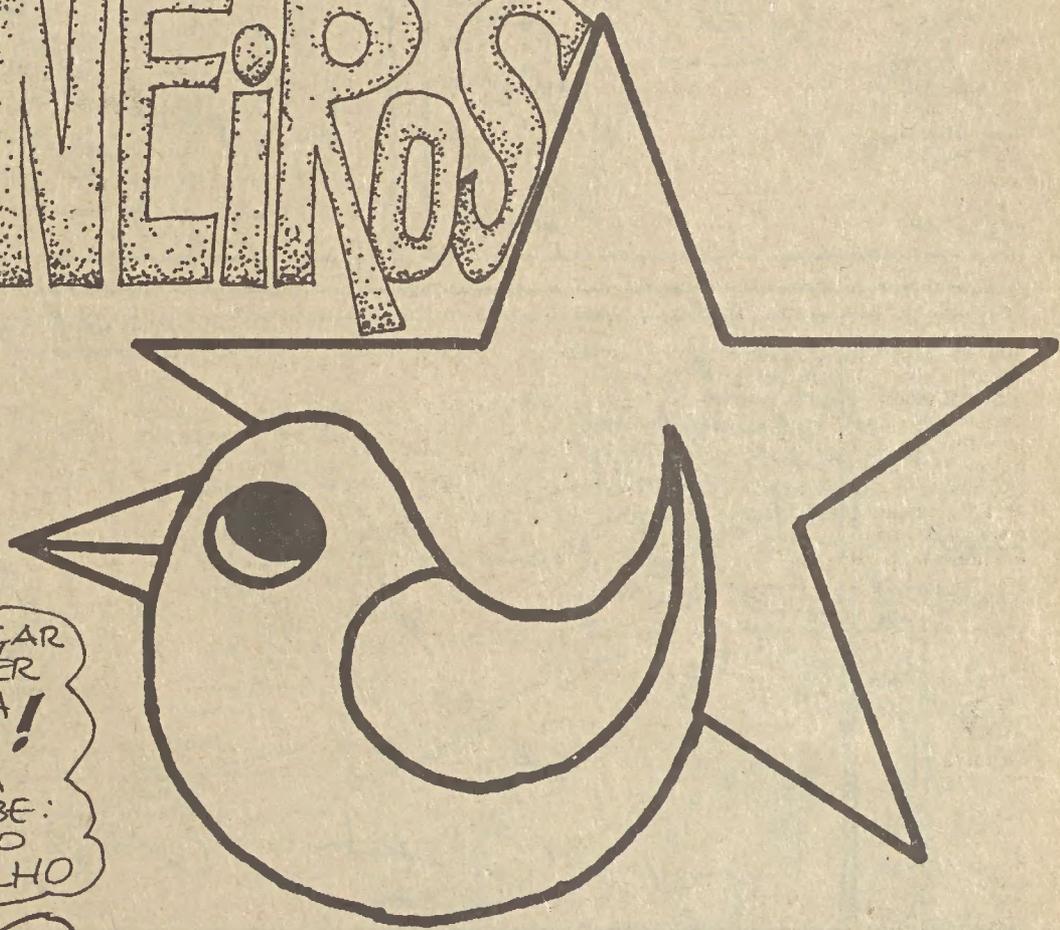
é o único que nos deu a mão nos tempos em que tudo sofríamos à mão dos agrários e nos levou à luta. O meu marido é antifascista mas não é militante. Por isso convenci-lo para me inscrever no Partido foi um trabalho difícil. Teve de ser com muito jeitinho, que a mal não conseguia nada! Vencida esta «guerra», tive de o convencer a deixar-me ir a reuniões, mesmo à noite que fosse. Na mesma, teve de ser com muito jeitinho. Mas consegui porque o meu marido é um bom homem e é comunista de coração.

E agora faço tudo o que posso para que isto vá para a frente. E não sei se é por ter vivido já muito ou se é por ter uma enorme confiança em nós, trabalhadores, eu acho que mais dificuldade, mais entrave, mas uma coisa é certa: a gente é que vai vencer! A luta vai ser ruim, os fascistas são um osso duro de roer, estão agarrados ao poder como a lapa à rocha — puderá — mas com muito trabalho embora, a gente é que vai vencer!



«Não sei se é por ter vivido já muito ou se é por ter uma enorme confiança em nós, trabalhadores, eu acho que mais dificuldade, menos entrave, uma coisa é certa: a gente é que vai vencer!»

Avante!  
dos  
PIONEIROS

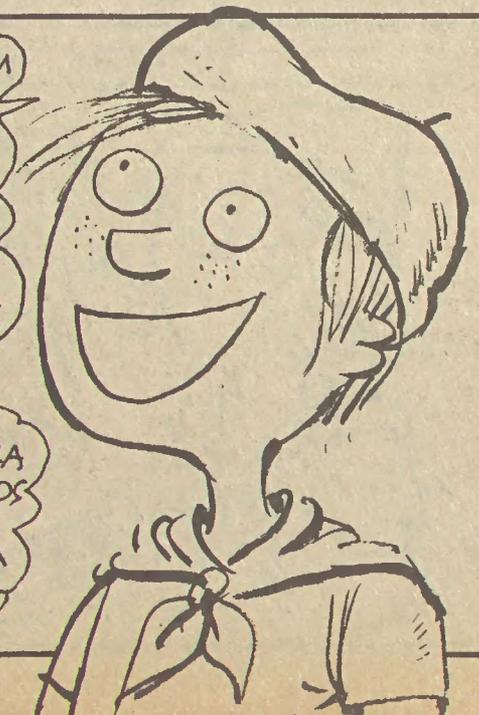


PARA COMEÇAR  
VAMOS FAZER  
UMA CAPA!  
A CORES!  
O EMBLEMA  
JÁ SE SABE:  
AMARELO  
E VERMELHO



ACHO QUE TAMBÉM  
SE DEVE Pôr  
VERMELHO  
DENTRO DA  
FOICE E DO  
MARTELO  
E AZUL  
NAS LETRAS  
DOS PIONEIROS

E AINDA  
VERMELHO PARA  
OS NOSSOS LENÇOS  
E BOINAS  
E AZUL PARA  
AS CAMISAS





ISTO É PARA COMPLETAR OS NOMES DE PROFISSÕES E FERRAMENTAS

ISSO É PARA JÁ!

P	_	R	_	_	_
_	P	R	_	O	_
_	M	I	O	_	_
_	_	E	F	R	_
_	E	L	I	_	_
_	R	I	S	_	_
_	R	_	S	O	_
_	M	O	S	_	_
_	A	N	E	O	_
_	_	S	A	R	_

F	_	C	_	_	_
E	X	_	A	_	_
R	E	_	_	_	_
_	R	O	_	_	_
_	A	M	_	_	_
_	E	U	_	_	_
_	A	N	_	_	_
_	C	T	_	_	_
_	A	N	O	_	_
_	M	S	O	_	_

QUE É ISTO?

SÃO PALAVRAS CRUZADAS!

1 - PAÍS DE ABRIL  
 2 - FICA NA AMÉRICA DO NORTE (PAÍS)  
 3 - PAÍS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA (EM AFRICA)  
 4 - GRANDE ILHA DA OCEÂNIA  
 5 - PAÍS DA AMÉRICA LATINA ONDE SE FALA PORTUGUÊS

TU LOSTUMAS FAZER GINÁSTICA COM OS BRAÇOS E COM AS PERNAS, O TRONCO, NÃO É VERDADE? ORA BEM, QUERES AGORA FAZER GINÁSTICA COM A CABEÇA RESOLVENDO ESTAS CHARADAS? A 1ª JÁ VAI RESOLVIDA PARA TU VERES COMO É

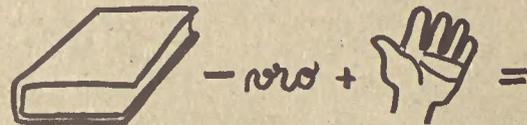
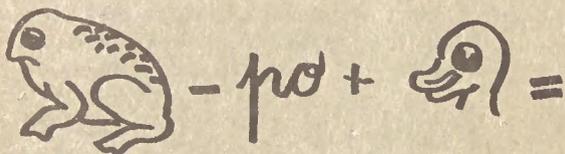
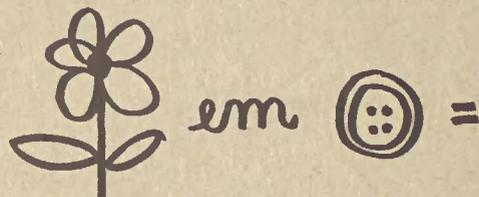
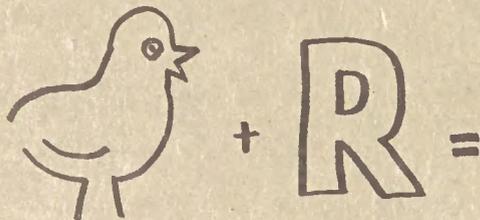
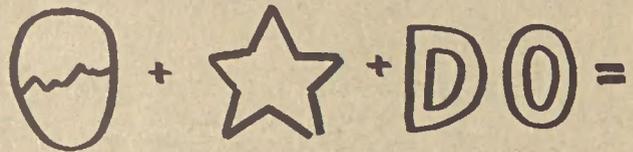
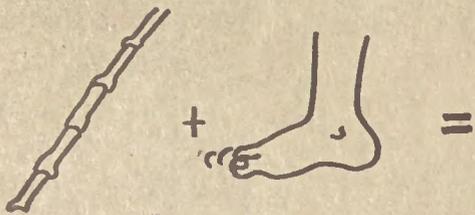
QUE BOOM!

☺ + 🪵 = carapan

🏠 + 🐕 =

☀️ + 🎲 =

🛏️ + 🐘 =



ENTÃO O QUE É  
ISSO  
DAS ADIVINHAS  
EM VERSO?  
DIZ LA'!



1

Tenho dentes e não como,  
E para comer fui feito;  
Lido sempre com comida  
Mas comer não vejo jeito.

2

Sou adorado por todos  
Porque a todos faço bem  
Sirvo também de relógio  
Aos que relógio não têm

3

Só a faz quem a já tem  
Pois quem a não tem não a faz  
Se a tem pode não a fazer  
Se a fizer já não a traz

4

É uma senhora muito esbelta  
Quem com finos véus se aperta  
Quem tiver que a desapertar  
Muitas lágrimas há-de chorar

5

Veja lá se adivinha  
É varinha de condão  
Que ao tocar numa caixinha  
Faz luz na escuridão

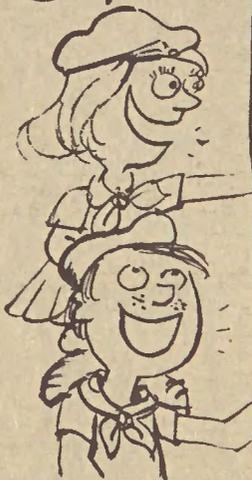
6

Sou gigante e gigantão  
Tenho doze filhos do meu coração  
de cada filho, trinta netos  
metade brancos, metade pretos

7

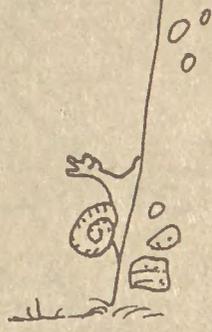
Os homens me dão governo  
e aos homens governo dou  
Quando se esquecem de mim  
o meu governo acabou

ESTAS ADIVINHAS JA' SÃO DIFERENTES!



1. Tenho tantos irmãos como irmãs. A minha irmã tem duas vezes mais irmãos do que irmãos. Quantos somos?
2. Dois pais e dois filhos comeram ao almoço três ovos e cada um deles comeu um ovo inteiro. Como é que isso se explica?
3. Um caracol decidiu subir um muro com 15 metros de altura. Devagarinho, todos os dias ele consegue subir 5 metros, mas durante a noite adormece e escorrega quatro metros.  
Quantos dias vai o caracolinho demorar a subir o muro?
4. Há algum ano no século XX que não muda se for lido de pernas para o ar?

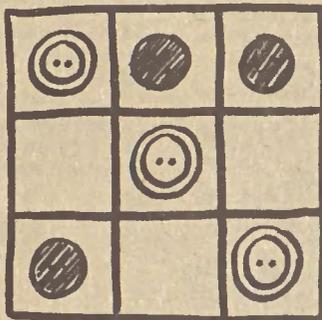
5. Cinco trabalhadores estão a cavar uma vala para irrigação. Ao fim de cinco horas de trabalho cavaram uma vala com cinco metros de comprimento. Quantos trabalhadores são necessários para cavarem uma vala com 100 metros de comprimento em 100 horas de trabalho?
6. Um senhor meu amigo tem seis filhos, rapazes. Cada um deles tem uma irmã. Quantos são ao todo os filhos e filhas do meu amigo?
7. Numa oficina de automóveis foram arranjados durante um mês 40 veículos: automóveis e motos. No total foram reparadas 100 rodas.  
Quantos automóveis e quantas motos foram reparadas na oficina?



TRAÇAR NUMA FOLHA

DE PAPEL UM QUADRADO COMO ESTE, OU UM POUCO MAIOR, E DIVIDI-LO EM 9 CASAS É A PRIMEIRA COISA A FAZER PARA ESTE JOGO.

ESTE JOGO JOGA-SE A DOIS, E CADA ADVERSÁRIO DEVE TER TRÊS BOTÕES DA MESMA COR. UM DOS JOGADORES COLOCA O SEU PRIMEIRO BOTÃO NUMA DAS CASAS. O OUTRO FAZ O MESMO. COLOCA-SE EM SEGUIDA O SEGUNDO BOTÃO, DEPOIS O TERCEIRO, TENTANDO ALINHAR OS TRÊS BOTÕES NA MESMA LINHA, DIREITA OU DIAGONAL. SE O NÃO CONSEGUIREM, CONTINDEM A JOGAR, DESLOCANDO OS BOTÕES UM POR CADA VEZ. AQUELE QUE PRIMEIRO CONSEGUE ALINHAR OS SEUS BOTÕES GANHA.



OLHA ESTE JOGO VAMOS JOGAR OS DOIS

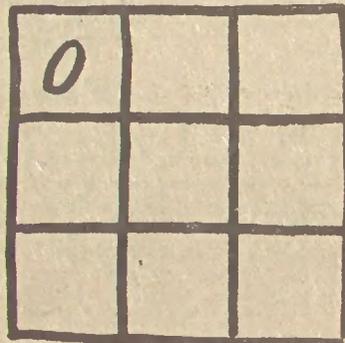


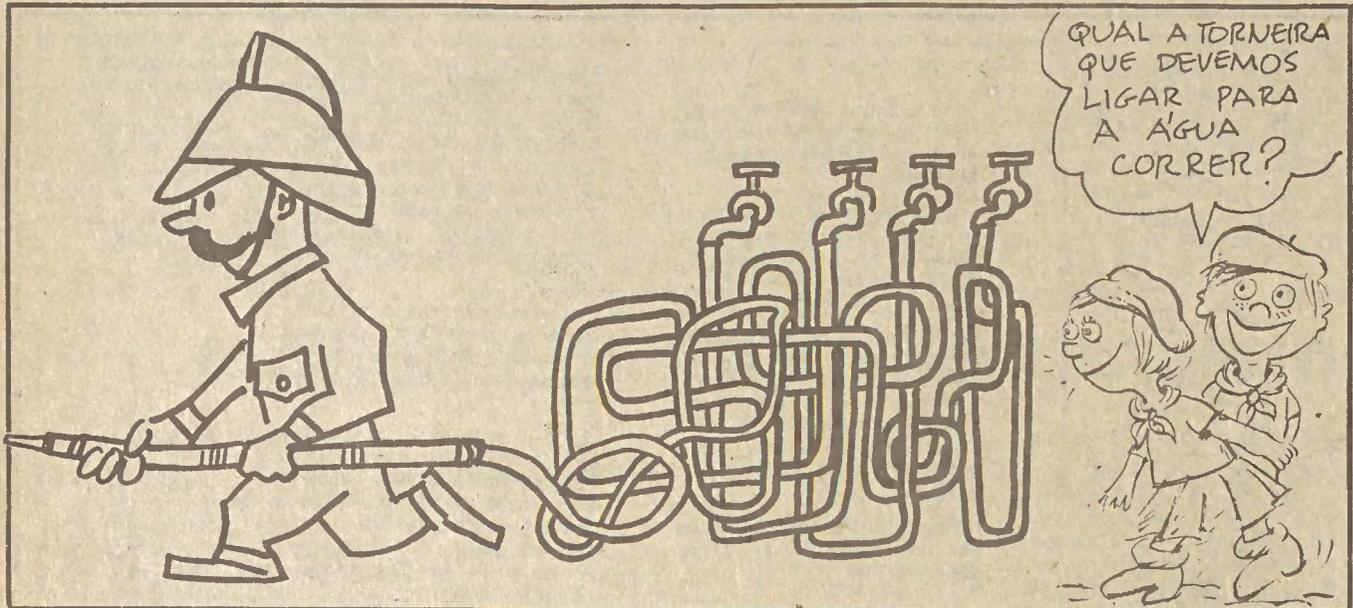
É MESMO GIRO! E OS DE BAIXO TAMBEM!



1-2-3-4-5-6-7-8

DISPÕE ESTES NÚMEROS NAS CASAS EM BRANCO, DE MANEIRA QUE A SOMA VERTICAL OU HORIZONTAL SEJA SEMPRE 12.





## Sabes tu...

### Por que voam os balões?

Os balões voam quando estão mais leves do que o próprio ar que respiramos. Se esvaziarmos um balão que momentos antes subia em direcção ao céu e o enchermos depois com o ar que expiramos dos nossos pulmões, verificaremos desapontados que ele então já não subirá! E porquê? Precisamente

porque este ar é mais pesado do que o gás que o balão continha antes de o esvaziarmos.



### Por que está o focinho do coelho sempre a mexer?

O olfato do coelho é muito apurado. Por isso o seu focinho está sempre a mexer farejando assim não só os alimentos, como também a aproximação de qualquer perigo que o ameace.

Lembremo-nos que, até nós, quando queremos sentir melhor os cheiros, também dilatamos as nossas narinas...

### Por que fazem as aranhas teias?

As teias das aranhas são autênticas redes que

controem com os fios que elas próprias segregam.

O fim das teias é igual ao das redes dos pescadores, pois elas são também armadilhas.

Ao tocarem nas redes, quase invisíveis, das aranhas, as moscas e outros insectos ficam prisioneiros nelas.



A aranha se encarrega de os prender definitivamente ou até envenená-los com um veneno que ela própria fabrica.

Depois trata de sugar os insectos, vítimas da sua fina mas invencível teia.

E é curioso que a aranha também conserta a sua rede!

### Por que dão os cães voltas, antes de se deitar?

Os cães têm esse jeito por uma espécie de «herança».

Os primitivos cães não

viviam em casas como acontece hoje com grande parte deles. Numa palavra, não estavam domesticados.

E precisamente porque viviam nos matagais, quando queriam dormir num leito tanto quanto possível cómodo, tinham que dar voltas antes de se deitarem, a fim de acamarem a erva ou a própria terra.

Os cães que vivem junto a nós em casa ou nas casotas, não carecem de dar tais voltas, mas o certo é que as dão, por causa do tal instinto herdado.

### Para que servem os bigodes dos gatos?

Assim como nós utilizamos os dedos para tactear, isto é para sentir a forma, o tamanho, a dureza, a temperatura, etc., de tudo quanto nos rodeia, o gato serve-se dos bigodes para esse efeito.

É por isso que nunca se devem cortar os bigodes aos gatos.



Três trabalhadores precisavam de atravessar um rio que não tinha ponte. A passear no rio andava um pequeno barco com dois meninos que concordaram logo em transportarem os tra-

balhadores. Mas o problema era difícil: o barco era muito pequeno e só podia transportar um trabalhador sozinho de cada vez, senão ia ao fundo. Não era mesmo possível transportar ao mesmo tempo um dos meninos e um trabalhador. Ainda por cima, nenhum dos trabalhadores sabia nadar.

Parecia assim que apenas um dos trabalhadores podia passar o rio para o outro lado. Mas a verdade é que todos atravessaram!

Como é que os trabalhadores e os meninos resolveram o problema?

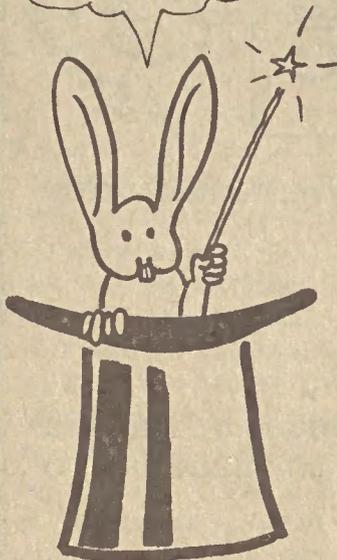
E TU VÊ LA SE A DIVINHAS ESTA TA' BEM?



OLHA QUEM VEM NA OUTRA PÁGINA



MAGIA



O Fio Mágico

Num copo cheio de água põe um cubo de gelo a flutuar.

Então dás a um espectador um pedaço de fio e pede-lhe que o utilize para retirar o gelo da água, sem molhar os dedos.

Não conseguirá.

Estende então o fio, sem esticares, de modo que assente muito bem no meio do cubo e fique pousando nos bordos do copo.

Coloca então bastante sal refinado sobre a parte do fio que está assente no cubo.

Dirás às pessoas que estão a assistir que são posinhos de perlim-pim-pim.

Entretem as pessoas com palavras e gestos de magia porque convém deixar passar um ou dois minutos. Só então levantas as pontas do fio e puxas devagar.

O cubo do gelo virá agarrado ao fio.

O Anel Suspenso

(Para os mais crescidos).

Põe um bocado de fio de embrulho num copo com água e bastante sal de uma dia para o outro.

Então, já na presença dos teus espectadores, pegas nesse fio já enxuto, e penduras nele um pequeno anel.

Em seguida acendes um fósforo e ateias a sua chama ao fio que irá ardendo, mas as cinzas manterão – ó magia! – o anel suspenso.

Para não te queimares, a parte de cima do fio estará atada a qualquer coisa que não arda e em que possas pegar.

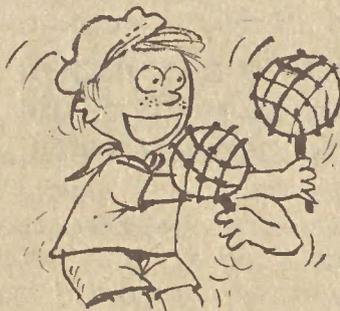
As Bolas Bailarinas

Num copo de água mistura uma ou duas colheres das de sopa de bicarbonato de sódio (o que se usa na cozinha) e umas três de vinagre branco.

Tu próprio vais estudando as quantidades a utilizar.

Depois coloca dentro do copo três ou quatro bolas de naftalina e passados uns dois minutos verás como todos os teus colegas ficam admirados ao verem as bolas dançar de baixo para cima durante muito tempo.

Quando elas pararem, se puseres na água mais vinagre e mais bicarbonato, as bolas retomarão a sua dança.



VAMOS FABRICAR INSTRUMENTOS DE MÚSICA!



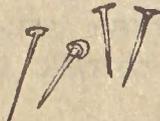
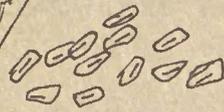
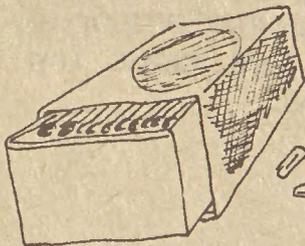
«CAIXINHAS»

Material necessário

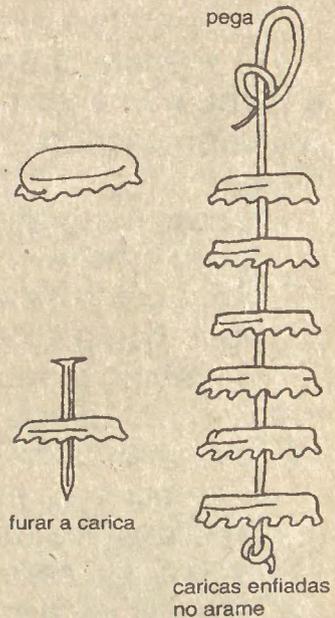
A) – 1 caixa de fósforos (grande) vazia  
– alguns bagos de arroz

B) – 1 caixa de fósforos (grande) vazia  
– moedas  
– pregos pequenos

Nota: Em ambos os casos a caixa deve ficar mal cheia.



SABES QUE HA' MUITOS MÚSICOS BRASILEIROS QUE UTILIZAM MESMO ESTE INSTRUMENTO?



«CHINCALHO»

Material necessário

- caricas (tampas de garrafas de cerveja ou refrigerante)
- arame grosso
- 1 prego
- 1 martelo
- 1 alicate

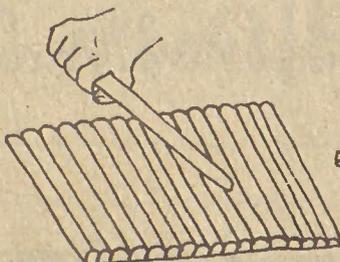
Construção

- 1.º – furam-se as caricas, mesmo ao centro, com o prego, que deve ser mais grosso que o arame.
- 2.º – enfiam-se as caricas no arame.
- 3.º – enrola-se o arame numa das extremidades para as caricas não saírem (usar alicate).
- 4.º – faz-se uma pega na outra ponta do arame (usar alicate).

«RECO-RECO»

Material necessário

- 1 tábua de lavar roupa
- 1 pau



E SABES QUE NOS PRIMEIROS CONJUNTOS DE JAZZ ERA UM INSTRUMENTO EXACTAMENTE ASSIM (o "WASHBOARD") QUE FAZIA O RITMO?



Era uma vez um menino branco, chamado Miguel, que vivia numa terra de meninos brancos e dizia:

É bom ser branco  
 porque é branco o açúcar, tão doce  
 porque é branco o leite, tão saboroso  
 porque é branca a neve, tão linda

Mas certo dia o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos são amarelos. Arranjou uma amiga chamada Flor do Lótus que, como todos os meninos amarelos, dizia:

É bom ser amarelo  
 porque é amarelo o Sol  
 e amarelo o girassol  
 mais a areia amarela da praia

O menino branco meteu-se num barco para continuar a sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos são pretos. Fez-se amigo de um pequeno caçador, chamado Lumumba que, como os outros meninos pretos, dizia:

É bom ser preto  
 como a noite  
 preto como as azeitonas  
 preto como as estradas que nos levam por toda a parte

O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde todos os meninos são vermelhos. Escolheu para brincar aos índios, um menino chamado Pena de Águia. E o menino vermelho dizia:

É bom ser vermelho  
 da cor das fogueiras  
 da cor das cerejas  
 e da cor do sangue bem encarnado

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Aí fazia corridas de camelo com um menino chamado Ali-Babá, que dizia:

É bom ser castanho  
 como a terra do chão  
 os troncos das árvores  
 é tão bom ser castanho como o chocolate

Quando o menino branco voltou à sua terra de meninos brancos, dizia:

É bom ser branco como o açúcar  
 amarelo como o Sol  
 preto como as estradas  
 vermelho como as fogueiras  
 castanho da cor do chocolate

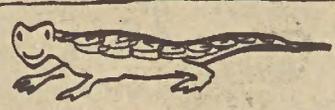
VAMOS LA' VER QUEM DECORA MAIS LENGAS-LENGAS TU OU EU?

AH! AH! ISSO É MUITO GIRO!

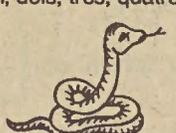




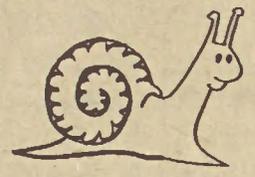
Um, dois, três, quatro...  
A galinha mais o pato fugiram da capoeira  
foi atrás a cozinheira  
que lhes deu com um sapato  
Um, dois, três, quatro...



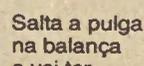
Largarto pintado quem te pintou?  
Foi uma velha que por aqui passou  
No tempo da eira fazia poeira  
puxa lagarto por aquela orelha!



Se tu visses o que eu vi,  
fugas como eu fugi,  
uma cobra a tirar água,  
outra a regar o jardim  
Se tu visses o que eu vi  
este caso de assombrar  
um macaco sem orelhas  
a servir de militar!



Caracol, caracolinho  
Sai de dentro do moinho  
Mostra a ponta do focinho  
Sola sapato rei, rainha  
vão ao mar pescar sardinha  
para dar ao pai Luís  
que está preso pelo nariz



Salta a pulga na balança e vai ter até à França...  
Os cavalos a correr as meninas a aprender  
Qual será a mais bonita que se vai esconder?

**Trabalhos manuais com seixos**

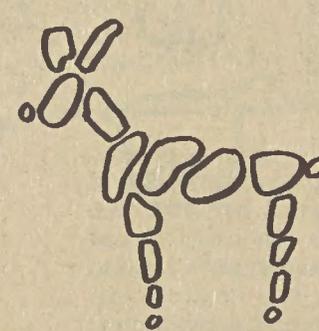
- 1 - Junta seixos de variadas cores.
- 2 - Colas essas pedrinhas com cola celulósica sobre cartolina (que, por sua vez, já tens colada em cartão ou platex) formando figuras da tua invenção.
- 3 - Estando a cola bem seca, enverniza o trabalho.

ESTÃO AQUI UNS TRABALHOS MANUAIS



**Bonecos**

Poderás fazê-los também com seixos, colando uns aos outros com cola plástica, dando assim asas à tua imaginação.



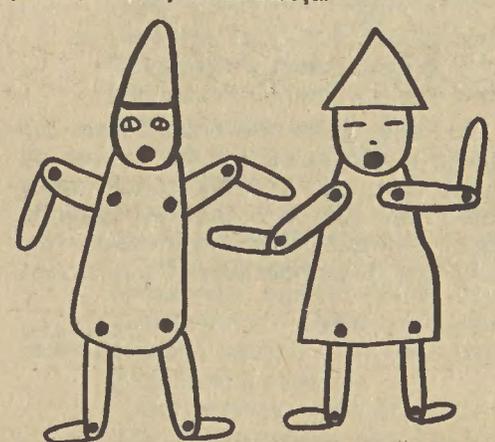



**Caixas**

Com seixos de várias cores também podes enfeitar tampas de pequenas caixas e até toda a superfície lateral.

**Cartão Animado**

Para os bonequinhos de cartão articulado basta unir os bocados recortados em cartolina, com pioneses que permitem os movimentos das pernas, dos braços e da cabeça.



PARECE QUE É SÓ FAZER CONTAS



1. Sabes com certeza o que é um milhão; e fazes também uma ideia do comprimento de um passo dos teus. Se conheces um e outro, diz-nos cá: que distância conseguirias percorrer com um milhão de passos? Mais ou menos que 10 quilómetros?
2. Numa aula, o professor fez uma pergunta aos alunos: que altura teria uma coluna formada por todos os milímetros cúbicos compreendidos num metro cúbico colocados uns em cima dos outros?
  - Seria mais alta que a torre dos Clérigos que tem 75 metros de altura, exclamou um dos meninos.
  - Qual quê, disse outro. Teria mais que a Serra da Estrela que tem 2000 metros.

Qual é que estava mais próximo da verdade?



### «UM PEQUENO JARDIM»

É fácil fazer pequenos jardins – ou hortas – em casa ou na escola, em lugares com Sol.

- 1 – Um recipiente raso  
algumas pedrinhas – seixos  
um pouco de água  
uma cenoura (ou uma batata, cortada a meio)  
Corta-se a cenoura junto à ponta mais grossa. Coloca-se sobre os seixos que estão mergulhados na água do recipiente.  
Rega-se de vez em quando.



- 2 – Um frasco de boca larga  
água  
uma cebola

Colocar a cebola na boca do frasco, com a zona da raiz mergulhada na água. Podem utilizar-se outras espécies de bolbos (jacintos, narcisos, etc.)



- 3 – Um copo  
um pedaço de mata-borrão  
2 feijões ou  
2 grãos (grão-de-bico ou milho)  
pouca água

Enrolar o pedaço de mata-borrão e mantê-lo junto às paredes do copo. Colocar os feijões ou grãos entre o mata-borrão e as paredes do copo. Deitar um dedo – travesso – de água no copo. Manter húmido.



- 4 – Um recipiente raso (ou copo baixo)  
um pedaço de algodão  
sementes\*  
pouca água

Sobre o algodão humedecido colocar as sementes. Manter húmido.



\* violeta, amor-perfeito, girassol, zínia, malmequer, etc.

OUVE LA' ESTA  
CONTADA PELA CÉLIA  
QUE TEM 8 ANOS E É  
DA MARINHA GRANDE...

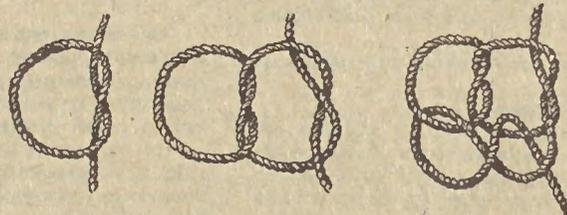


## OS DOIS GATOS

Era uma vez dois gatos que encontraram um bocado de queijo e não sabiam como haviam de repartir o bocado do queijo. E então o gato maior lembrou-se de ir ao Juiz e o Juiz foi partindo e comendo o queijo, até que chegou ao fim do queijo.

Desgraçados dos gatos pois ficaram sem queijo nenhum.

Célia – 8 anos  
Marinha Grande



isto é, em cima

1. Arranja-se uma corda com mais ou menos 30 centímetros e faz-se um nó sem o apertar, como mostra a figura em baixo. A seguir, faz-se outro nó, como mostra o segundo boneco. Parece que, puxando agora a corda se obtém um nó bem firme. Mas continuemos e compliquemos o nó dando as voltas com uma das pontas como ensina o terceiro desenho. Feita a operação, segura numa das pontas e pede a alguém que puxe a outra. Que acontece? Em vez de um nó apertado e complicado, a corda torna a ficar lisinha sem um único nó! Mas atenção: é necessário dar as voltinhas exactamente como ensinam os desenhos!

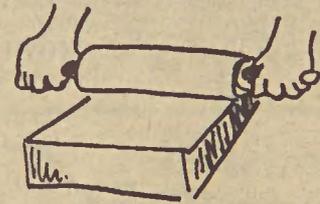
2. Uma que vai deixar toda a gente admirada. Diriges-te a uma pessoa e diz-lhe para pensar um número e o escrever num papel sem te dizer qual é. Pede-lhe depois que a esse número some 1 e que multiplique o resultado por 3; depois, que a esse resultado some outra vez 1 e ainda o número que inicialmente pensou e que te diga depois o resultado que obteve com todas estas operações! Agarras então nesse número, subtrais-lhe 4 e divide o resultado obtido por 4: dará sempre o número que a pessoa inicialmente pensou!

Um exemplo. A pessoa pensou o número 875. As operações que lhe vais pedir para

realizar são:  $875+1=876$ ;  $876 \times 3=2628$ ;  $2628+1=2629$ ;  $2629+875=3504$  que é o número que a pessoa te dirá. Agora as contas que farás «secretamente»:  $3504-4=3500$ ;  $3500:4=875$ . E cá está o número que descobriste e comunicarás ao teu espantado parceiro!

3. E agora uma outra para adivinhares o dia e o mês em que uma pessoa faz anos. Começas por pedir à pessoa para escrever num papel o seu dia de anos e fazer às tuas escondidas as seguintes contas: multiplicar o número que escreveu por 2; multiplicar o resultado obtido por 10; somar a este resultado 73; multiplicar agora por 5; somar o número de ordem do mês em que faz anos e comunicar-te o resultado obtido. Deste número subtrais 365 e do resultado que obtiveres os dois algarismos da direita são o número de ordem do mês e os da esquerda o dia de aniversário do teu amigo!

Vamos a um exemplo. O teu amigo faz anos no dia 18 de Agosto. As operações que ele fará a teu pedido são:  $18 \times 2=36$ ;  $36 \times 10=360$ ;  $360+73=433$ ;  $433 \times 5=2165$ ;  $2165+8=2173$  que será o número que ele te comunica. E agora as tuas contas «secretas»:  $2173-365=1808$ , isto é: 18/VIII ou seja, 18 de Agosto!



- Arranja, primeiro que tudo, o seguinte material:
- 1 - Um tabuleiro de folha de Flandres, com a largura de 25x30 cm, com a altura de 2 cms, bordo bem direito e perfeitamente vedado. Se não conseguires arranjar um tabuleiro de folha podes fazê-lo em madeira (casquinha ou pinho);
  - 2 - 150 gramas de gelatina (comercial);
  - 3 - 300 gramas de glicerina e 100 gramas de vaselina;
  - 4 - 300 gramas de água;
  - 5 - Um frasco de tinta de copiógrafo violeta (líquido);
  - 6 - 50 folhas de papel liso, não passento e fino, com o formato de 25x30 cm, e uma folha de papel bom e meio forte;
  - 7 - algumas gotas de creolina, tintura de iodo ou ácido fénico e um tacho velho;
  - 8 - um rolo de mata-borrão ou um cilindro e uma caneta de desenho.

Pode servir uma vara de metal grossa.

Arranjado este material, partes, primeiro, a gelatina em bocados e amolece-os dentro de um tacho velho com água quente. Junta-lhe depois a glicerina, a vaselina e algumas gotas de creolina, tintura de iodo ou ácido fénico, que vão ter por missão impedir que a massa se estrague, e leva o tacho a lume brando para derreter a massa. Depois de estar bem líquida e com uma cor homogénea, despeja a massa no tabuleiro que foi previamente besuntado com um óleo fino ou manteiga e terás o cuidado de lança-la sem interrupção e devagar, a fim de evitar a formação de bolhas de ar. Lembramos-te por isso que nunca deves deixar que a massa levante fervura. Se da primeira vez a massa não ficar bem igual e sem bolhas de ar, retira-a do tabuleiro, quando estiver fria e derrete-a novamente a lume brando, juntando-lhe um bocadinho de gelatina. Quando estiveres satisfeito com o trabalho deixas esfriar a massa e tens o copiógrafo meio feito.

Vamos ver agora como deves proceder para conseguires a impressão.

Na folha de papel bom e meio forte desenhavas com o auxílio de uma caneta, usando nem muita nem pouca tinta, o teu jornal (uma, duas ou quatro páginas), ilustrando-o com cuidado e devagarinho. Desenhado o jornal, deixa-se secar o mínimo de três quartos de hora e o máximo dez horas.

Depois colocas a folha de papel sobre a mesa do tabuleiro com cuidado e carregas ligeiramente primeiro e com mais força depois sobre toda a superfície da folha a fim de te assegurares de que está completamente seca.

Esta operação deve durar o mínimo de dois minutos.

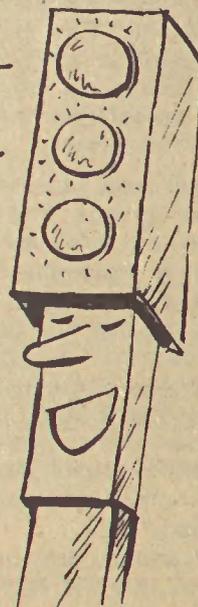
Em seguida levantas a folha de papel e verificarás que ficou completamente impresso e invertido o jornal que desenhaste.

Pronto: está feito o copiógrafo. Com cuidado vai tirando exemplares assentando as folhas de papel sobre o copiógrafo e passando o rolo do mata-borrão por cima. A impressão de todas as provas não deve exceder 40 minutos.

Para fazeres desaparecer da massa a tinta do copiógrafo, lavas o mesmo com um pano molhado, em água pouco quente e amoníaco.

Se quiseres fundir novamente a massa junta-lhe uma pequena porção de glicerina e água.

ALTO LA', MENINO MEU  
PORQUE VERMELHO ESTOU EU  
OS CARROS ESTÃO PASSANDO  
OS PEÕES ESTÃO ESPERANDO  
QUANDO AMARELO ME VÊS  
ESPERA UM POUCO A TUA VEZ  
LOGO PÁRA O MOVIMENTO  
É CHEGADO O TEU MOMENTO  
LOGO O VERDE ABRIRÁ  
E PASSAR-TE DEIXARÁ  
SEM PERIGO, SEM CUIDADO  
COM O TRÂNSITO PARADO



FOI ESCRITO  
POR UM  
PIONEIRO  
DA  
CAMPANHÁ



A minha opinião sobre  
este suplemento é a seguinte:



... e este desenho fui eu que fiz!

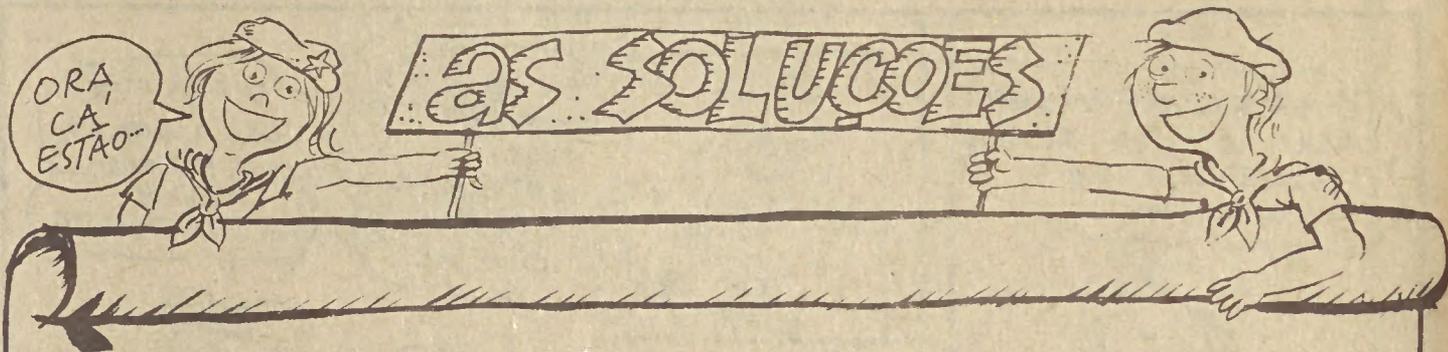


AQUI NO DESENHO O MELHOR É USAR ESFEROGRÁFICAS OU LÁPIS DE COR: OS MARCADORES, PRINCIPALMENTE SE FOREM GROSSOS, PASSAM A TINTA TODA PARA O OUTRO LADO!



E AQUI NESTAS LINHAS PÔE-SE O NOME A IDADE E O SÍTIO ONDE MORAS





### Pág. 3

**Profissões** – Pedreiro; tipógrafo; bombeiro; ceifeira; médico; electricista; professor; motorista; carpinteiro; pescador.

**Ferramentas** – Foice; enxada; martelo; serrote; pá; lima; régua; plaina; alicate; ancinho; compasso.

**Palavras cruzadas** – Verticais: 1. Portugal; 2. Canadá. Horizontais: 3. Angola; 4. Austrália; 5. Brasil.

**Charadas** – Soldado, casacão, camaleão.

### Pág. 4

**Charadas** – canapé, ovo estrelado, pintor, flor em botão, sapato, marmelo, limão, coração.

**Adivinhas em verso:** 1. garfo; 2. sol; 3. barba; 4. cebola; 5. fósforo; 6. ano; 7. relógio.

### Pág. 5

**Mais adivinhas**

1. Ao todo, sete: quatro irmãos e três irmãs. Cada irmão tem três irmãs e cada irmã tem quatro irmãos e duas irmãs.
2. À mesa não havia quatro pessoas, mas sim três: o avô, o seu filho e o seu neto. O avô e o seu filho são pais e o filho e o neto são filhos.
3. Se calhar, respondeste: em 15 dias! Está mal! Durante 10 dias, o caracolinho sobe na realidade um metro por dia (sobe 5 e escorrega 4), donde um total de 10 metros. Mas, no 11.º dia ele sobe mais cinco metros e **chega ao topo do muro**, donde já não escorrega. Assim, a resposta certa são onze dias.
4. 1961.
5. Se calhar respondeste: 100 homens! Se 5 trabalhadores cavam 5 metros em 5 horas, para cavar 100 metros em 100 horas são necessários 100 homens! Mas não: os 5 trabalhadores são suficientes! A verdade é que se naquelas 5 horas os 5 trabalhadores cavaram 5 metros, isso significa que cavaram 1 metro por hora: os mesmos 5 trabalhadores em 100 horas cavarão 100 metros.

6. Ao todo, sete: seis rapazes e uma rapariga que, naturalmente, é irmã de todos os seus irmãos.
7. 10 automóveis e 30 motos:  $(10 \times 4) + (30 \times 2) = 100$ .

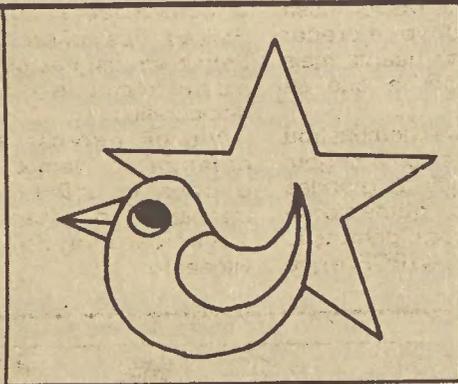
### Pág. 6

É preciso fazer as seguintes seis viagens:

- 1.ª viagem: os dois meninos atravessam o rio no barco, um deles fica na outra margem e o outro traz o barco;
  - 2.ª viagem: o menino que trouxe o barco fica em terra e um dos trabalhadores atravessa. O menino que ficara na outra margem traz o barco de volta;
  - 3.ª viagem: os dois meninos atravessam de novo o rio, um deles fica outra vez na outra margem e o outro traz novamente o barco;
  - 4.ª viagem: o segundo trabalhador atravessa o rio e o menino que ficara na outra margem volta a trazer o barco;
  - 5.ª viagem: repete a 3.ª
  - 6.ª viagem: o terceiro trabalhador atravessa também e o menino que ficara na margem de lá vem buscar o seu companheiro.
- Os três trabalhadores já estão todos na outra margem e os dois meninos continuam o seu passeio no rio.

### Pág. 9

1. Um passo de uma pessoa crescida tem mais ou menos 75 centímetros. Os de um menino com uns dez anos podem ser um bocado mais pequenos (depende do comprimento das pernas...) e podem andar à volta de 50 centímetros. Assim sendo, um milhão de passos andará à volta de 500 000 metros, isto é: 500 quilómetros! Ou seja, o suficiente quase para vires do sítio mais ao Norte de Portugal, junto ao rio Minho, até ao sítio mais ao sul, nas costas do Algarve que, em linha recta, é uma distância de 561 quilómetros!
2. As duas respostas estão muito longe da verdade! Um metro cúbico tem  $1000 \times 1000 \times 1000$  milímetros cúbicos. Colocados uns sobre os outros esses pequeninos cubos fariam uma coluna com 1000 000 000mm, ou seja, 1 000 000 metros, isto é – 1000 quilómetros! Mais do que cem montes Everest postos uns em cima dos outros!



1. O Pioneiro ama a liberdade e a paz, ama Portugal, ama as crianças e os povos do mundo.

2. O Pioneiro respeita os trabalhadores, os pais, os professores, os mais velhos, procedendo para com todos com franqueza e lealdade.

3. O Pioneiro está sempre com a verdade e age de acordo com o que é justo.

4. O Pioneiro gosta de trabalhar, executa com aplicação as suas tarefas escolares, prepara-se para ser um homem (ou mulher) útil, apto a cumprir os seus deveres para com a sociedade.

5. O Pioneiro defende as suas próprias ideias e opiniões, sem arrogância, mas sem medo nem vergonha.

6. O Pioneiro, dentro da sua organização, critica fraternalmente os erros dos seus camaradas e dos seus dirigentes, aceita a crítica e critica-se a si próprio a fim de melhorar a sua conduta e actividade.

7. O Pioneiro é bom camarada: procura a amizade e a camaradagem de todas as crianças com quem convive na escola, na rua, no bairro, no campo, na sua terra.

8. O Pioneiro é disciplinado, cumpridor, corajoso, modesto, tem espírito de iniciativa e força de vontade.

9. O Pioneiro auxilia todos os que necessitam da sua ajuda.

10. O Pioneiro exercita o corpo, é limpo e arrumado.

11. O Pioneiro ama a natureza e protege os animais, as plantas, a natureza.

12. O Pioneiro procura alargar a sua organização e honrar em todas as situações aquilo que o nome e o lenço do Pioneiro representam.